LUCIANE LOPES DE SOUZA
SILVIA REGINA SAMPAIO FREITAS
(ORGS.)

Espaço Primatas 2

OS AMIGOS DO SAUIM-DE-COLEIRA NA CIDADE VERDE



editora UEA
purandu

Espaço Primatas 2

OS AMIGOS DO SAUIM-DE-COLEIRA NA CIDADE VERDE



purandu

purandu é um selo *editora***UEA** dedicado à publicação de obras de caráter didático. O mesmo que “perguntar” em nheengatu, língua geral amazônica, a palavra purandu invoca um aspecto indispensável para o processo de aprendizagem: a busca pelo saber.

Governo do Estado do Amazonas

Roberto Maia Cidade Filho
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

*editora***UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)
Adriana Távora de Albuquerque Taveira
Carlos Mauricio Seródio Figueiredo
Gislaine Regina Pozzetti
Josefina Diosdada Barrera Khalil
Katell Uguen
Orlem Pinheiro de Lima
Silvia Regina Sampaio Freitas
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo
Conselho Editorial



Luciane Lopes de Souza
Silvia Regina Sampaio Freitas
(orgs.)

Espaço Primatas 2

OS AMIGOS DO SAUIM-DE-COLEIRA NA CIDADE VERDE

purandu
editora UEA
LABDC Laboratório de Genética e Evolução para Divulgação Científica
PPGEEC Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia



Wesley Sá
Coordenação Editorial

Raquel Maciel
Assistência Editorial

André Teixeira
Revisão

Rebekah Pereira
Projeto gráfico e diagramação

Rebekah Pereira
Ilustração da capa

Rebekah Pereira
Finalização

Algumas imagens presentes no miolo deste livro foram geradas e outras melhoradas com auxílio das ferramentas de Inteligência Artificial ChatGPT e Gemini

Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas.
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

E77
2026

Espaço Primatas 2: os amigos do sauim-de-coleira na cidade verde / organização de Luciane Lopes de Souza e Silvia Regina Sampaio Freitas.– Manaus: Editora UEA, 2026.
161 p.: il.; [E-book].
Formato PDF

ISBN 978-85-7883-845-4

Inclui referências bibliográficas

1. Primatas amazônicos. 2. Sauim-de-coleira. 3. Educação ambiental. 4. Biodiversidade amazônica. 5. Conservação ambiental. I. Souza, Luciane Lopes de. II. Freitas, Silvia Regina Sampaio. III. Título.
CDU 1997 – CDU 599.8

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota/CRB 484

EDITORA ASSOCIADA À ABEU
abeu.org.br

*editora***UEA**

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil
CEP 69050-010 | +55 92 992058858
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br

Sumário

PREFÁCIO 7

APRESENTAÇÃO 13

01 - OS SEGREDOS DOS MACACOS 14

02 - AS SENTINELAS DAS FLORESTAS 22

03 - QUEM CONHECE UM MACACO DA AMAZÔNIA? 27

04 - QUE MICO É ESSE? ESSE É O SAUIM-DE-COLEIRA 32

05 - AS AVENTURAS NA FLORESTA 40

06 - DA SALA DE AULA AOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS 46

07 - AS HISTÓRIAS QUE NOS CONTARAM 56

08 - OS 10 PASSOS PARA CONSERVAÇÃO DOS PRIMATAS AMAZÔNICOS 82

09 - A VISÃO DO FUTURO SEM CONSERVAÇÃO 87

10 - BRINCANDO, BRINCANDO, EU VOU EDUCANDO 94

11 - AGORA CHEGOU A SUA HORA: VAMOS JOGAR COM O ESPAÇO PRIMATAS? 102

12 - NOSSA HISTÓRIA COM OS MACACOS AMAZÔNICOS 115

13 - POPULARIZAR A CIÊNCIA: FAZ PARTE E É PRECISO 126

14 - PROPOSTAS DE ATITUDES SUSTENTÁVEIS 137

15 - FIM DA AVENTURA NA AMAZÔNIA: TÁ BOM OU QUER MAIS? 147

16 - ESPAÇO PRIMATAS: VENHA COLORIR! 150

17 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E CIÊNCIA CIDADÃ: VEM CONHECER AS NOSSAS PRODUÇÕES 151

GLOSSÁRIO 153

SOBRE AS ORGANIZADORAS 156

SOBRE OS AUTORES 157

GABARITO 158

REFERÊNCIAS 160

PREFÁCIO

Tive a oportunidade de conhecer de perto o trabalho da equipe do Projeto Primatas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em outubro de 2023, quando estive em Manaus, para participar do II Simpósio Amazônico de Biodiversidade e Conservação, realizado juntamente com a III Semana do Sauim-de-Coleira. Naquele encontro, além de acompanhar um evento acadêmico excelente, pude perceber a força de um projeto coletivo, construído com envolvimento genuíno de estudantes, docentes, pessoas pesquisadoras e da comunidade local.

O que mais chamou minha atenção foi justamente essa capacidade de articulação: ciência, educação e extensão apareciam integradas, sem hierarquias rígidas, como partes de um mesmo esforço de diálogo com a sociedade. Essa marca coletiva do Projeto Primatas da UEA atravessa todo o livro *Espaço Primatas 2: os amigos do sauim-de-coleira na cidade verde* e ajuda a compreender a potência da obra.

O livro nasce de uma longa trajetória de pesquisa em primatologia amazônica, aliada a uma atuação consistente no campo da educação científica e da educação ambiental em espaços formais e não formais. A experiência acumulada pela equipe, tanto no estudo do comportamento, da ecologia e da conservação de primatas, quanto na formação docente e na divulgação científica, aparece contada em uma linguagem acessível, sensível e cuidadosamente pensada para o público escolar.

Em um contexto de urbanização crescente, no qual muitas crianças e jovens se afastam da vivência cotidiana com a fauna local, essa proposta ganha especial relevância. Esse distanciamento contribui para a perda de memória individual e coletiva sobre as condições

ambientais do passado1. Quando a diversidade que existia, e que ainda pode existir, deixa de ser conhecida, a degradação tende a ser naturalizada, e nossas expectativas em relação à conservação se tornam cada vez mais reduzidas. O livro surge, assim, como um convite à recuperação da memória ecológica e do vínculo com o território.

Espaço Primatas 2 enfrenta esse desafio de forma criativa e afetiva. Ao apresentar os primatas de maneira ampla e, depois, voltar o olhar para os primatas amazônicos, com destaque para o sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*), símbolo da cidade de Manaus, o livro reconecta leitoras e leitores ao território e às espécies que fazem parte de sua história. Mais do que informar, a obra convida a observar, reconhecer e se envolver afetivamente com a biodiversidade amazônica.

O livro acompanha dois personagens infantis, uma criança amazônida e outra que vem de fora, que descobrem juntas a floresta, a cidade e os primatas que nelas vivem. A partir dessa história, os capítulos apresentam conteúdos sobre biologia, comportamento, alimentação, habitat, ameaças e conservação dos primatas. A escolha por acompanhar dois personagens infantis permite que quem está lendo descubra a floresta e seus primatas por meio do encontro, do diálogo e da curiosidade. Essa estratégia torna o conteúdo científico mais próximo, mais concreto e mais significativo, especialmente para crianças e jovens, sem perder o cuidado conceitual.

Uma outra qualidade importante do livro é que cada capítulo vai além da narrativa e do conteúdo informativo, propondo atividades práticas e reflexivas que estimulam a participação ativa de quem lê, como atividades de observação para incentivar as crianças a perceberem primatas e outros animais no ambiente urbano ou em imagens, vídeos e visitas mediadas; propostas de desenho, pintura e expressão artística para representar primatas, seus habitats e interações com a cidade; perguntas orientadoras e rodas de conversa

1 Este é o conceito de Síndrome de deslocamento da linha de base, cunhado por Daniel Pauly, em 1995, no artigo "*Anecdotes and the shifting baseline syndrome of fisheries*." (Trends in ecology and evolution 10: 430).

que promovem reflexão sobre a convivência entre humanos e animais, os impactos da urbanização e a responsabilidade coletiva; atividades de registro, listas, pequenas narrativas ou relatos, que ajudam a organizar o que foi aprendido; jogos educativos e exercícios lúdicos para reforçar conceitos como alimentação, deslocamento, ameaças e conservação; e propostas de ação que convidam a pessoa que está lendo a pensar em atitudes concretas de cuidado com o ambiente e proteção da fauna local.

Essas atividades foram elaboradas de modo a dialogar com diferentes faixas etárias e contextos educativos, permitindo adaptações por profissionais de educação. O livro não se limita a transmitir informações, mas busca estimular a curiosidade, o pensamento crítico e o vínculo afetivo com a biodiversidade amazônica. A obra se apresenta, assim, como uma ferramenta valiosa para docentes de Ciências, mas também para quem faz educação ambiental, mediação em museus, zoológicos, parques e outros espaços não formais de aprendizagem.

Outro aspecto central da obra é a valorização do território. Ao destacar o sauim-de-coleira como símbolo de Manaus e ao situar os primatas no espaço urbano, o livro rompe com a ideia de que a natureza está distante da vida cotidiana. Essa abordagem contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção de uma memória ecológica local, o que é fundamental para a conservação.

Essa abordagem dialoga nitidamente com perspectivas de uma educação científica crítica e decolonial, que reconhece o território como espaço de produção de conhecimento e valoriza saberes locais, memórias e experiências vividas. Ao fazer isso, o livro questiona a ideia de uma ciência neutra e distante e propõe uma educação ambiental construída a partir da relação concreta das pessoas com o lugar onde vivem.

Em síntese, *Espaço Primatas 2: os amigos do sauim-de-coleira na cidade verde* convida quem lê a caminhar pela cidade amazônica com outros olhos. Ao longo dessa travessia, o sauim-de-coleira

torna-se guia de uma história que entrelaça ciência, imaginação e cuidado. Cada capítulo amplia esse encontro e transforma informação em vínculo, leitura em vivência, conhecimento em compromisso. Trata-se de uma obra que informa, sensibiliza e inspira, o que é essencial para uma educação ambiental que se quer viva, crítica e enraizada no território.

Prefaciar este livro é reafirmar a importância de iniciativas coletivas como o Projeto Primatas da UEA, capazes de articular pesquisa, ensino e extensão de forma coerente e comprometida. Em tempos de profundas crises socioambientais, uma obra como esta nos lembra que educar é imaginar futuros possíveis.

PATRÍCIA IZAR

Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; Presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia na Gestão 2023-2025; Vice-Presidente para Educação da Sociedade Internacional de Primatologia na Gestão 2016-2025

APRESENTAÇÃO

O livro *Espaço Primatas 2: os amigos do sauim-de-coleira na cidade verde* é um convite para um profundo mergulho na vida dos macacos da região, conhecendo melhor os seus hábitos, habitats, nichos, interações com outras espécies, bem como as ameaças naturais ou antrópicas que enfrentam diariamente no ambiente amazônico, com o foco no personagem principal e mais que especial, o sauim-de-coleira ou sauim de Manaus.

Neste contexto, entendemos que precisávamos escrever esta segunda edição para falar um pouco do que não foi dito na primeira obra, assim como complementar informações que dizem respeito às questões ecológicas das espécies, bem como, debater sobre as principais ameaças e desafios para a sua conservação. Sobretudo porque faz parte do processo educacional e extensionista compartilhar as nossas experiências, conquistas e desafios como educadores ambientais na Amazônia. Enfim, precisávamos chegar até você leitor de uma forma ainda mais empolgante, atraente e, acima de tudo, transformadora.

Dessa forma, encontraremos na sessão de abertura conteúdos sobre as características gerais de algumas espécies de macacos amazônicos, com destaque para questões da ecologia e comportamento dessas espécies, abordando especialmente de forma lúdica informações sobre o sauim-de-coleira e os perigos na cidade verde, um habitat urbanizado, cheios de desafios para este pequeno primata. Os demais protagonistas ao longo desta aventura na cidade verde são Toninho e seu amigo Gustavo, que vão conhecer e se deliciar com as belezas da floresta.

Vamos viajar também pelos resultados das ações do Programa Espaço Primatas e as histórias que nos contaram, sob a ótica do narrador, sob a ótica do narrador, evidenciando que as percepções estão

enraizadas no ambiente que nos cerca, e os desafios enfrentados por cada pessoa dentro do seu processo de formação. Um dos objetivos é levar aos leitores dessas experiências um protagonismo socioambiental que busca mudanças de atitudes, mesmo que seja a longo prazo, o que consequentemente leva aos objetivos do desenvolvimento sustentável inerentes da nossa proposta extensionista: educação de qualidade, cidades e comunidades sustentáveis, vida terrestre e ação contra mudança global do clima. Acreditamos que cuidando de forma responsável do nosso espaço local, contribuiremos em parte com a melhoria da qualidade de vida da humanidade como um todo. Afinal, cada um, precisa fazer a sua parte!

Um toque especial é dado para abrilhantar ainda mais a nossa viagem: indicamos 10 passos rumo à conservação dos macacos amazônicos e de toda a biodiversidade da nossa floresta. Além disso, vamos mostrar um cenário futurístico de um mundo sem essa proteção (aliás, você já pensou como seria?). Esta parte é um alerta para ficarmos mais conscientes do que podemos enfrentar se não dermos hoje os passos necessários para proteger o nosso planeta.

Estamos vivendo em um mundo em constante mudança e todos queremos um ambiente mais saudável e sustentável, para nós humanos e para todas as espécies vivas do planeta! No entanto, é simples a nossa pergunta: o que estamos fazendo para cuidar melhor do nosso planeta, dos nossos animais, das nossas florestas e do nosso ambiente?

A resposta certamente não é fácil! Nem para nós e nem para você! Mas uma coisa é certa: não existe um segundo planeta Terra! Só temos um. Ele é a nossa casa! Não existe uma outra espécie de sauim-de-coleira, só existe essa que vemos por aí nas florestas da cidade de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara. Ele é o nosso mascote! E é desse patrimônio natural que precisamos cuidar, diariamente.

Esse livro é para você! Criança, jovem ou adulto, não espere um segundo a mais para fazer o que é certo, faça agora! O tempo de cuidar do nosso planeta e das espécies que nele vivem, chegou! Ele conta com você! Vem com a gente!

OS AUTORES

01

OS SEGREDOS DOS MACACOS

LUCIANE LOPES DE SOUZA





VOCÊ SABE QUANTAS ESPÉCIES DE MACACOS EXISTEM NO BRASIL E NO MUNDO?

Os macacos fazem parte da Ordem dos Primatas, como nós humanos. Somos todos primatas! O grupo que reúne os animais, mamíferos, mais evoluídos tem aproximadamente 521 espécies em todo o planeta. Os macacos que vivem nas Américas, são chamados de macacos neotropicais e vieram há mais de 40 milhões de anos para o nosso continente. O Brasil é o país com maior diversidade de macacos do planeta, com aproximadamente 118 espécies. E isso é maravilhoso! Mas também nos faz refletir: será que estamos cuidando bem dessa riqueza biológica?

Pequenos, médios ou grandes, os macacos apresentam-se de diversificadas formas e cores, além disso, eles possuem comportamentos diferentes, comem alimentos distintos, e habitam tipos de florestas diferentes também. É fácil identificar um macaco, pois na grande maioria vivem nas árvores, a pular de galho em galho, raramente descem ao chão, como os macacos-prego, cujos nomes científicos são *Cebus* e *Sapajus*. Esses macacos têm uma habilidade muito especial, eles conseguem manipular objetos como ninguém, são altamente profissionais nisso, e o fazem para obter seu alimento.

Não é comum encontrar macacos próximos a residências, já que os habitats naturais deles são as florestas. No entanto, em cidades rodeadas por florestas é possível ver diferentes animais (incluindo macacos) sendo alimentados por pessoas, como acontece com muita frequência em zoológicos e parques. Mas isso é bom? Não é nada bom! Por exemplo, alimentar animais silvestres (os que não são domésticos, como cachorros e gatos) é uma atitude bastante perigosa, tanto para quem alimenta (os humanos), quanto para os animais. Eles podem adoecer e até mesmo morrer. Portanto, não alimente animais silvestres!

A coexistência entre populações humanas e macacos está sendo investigada em vários locais da África e da América Latina, porém pouco se sabe sobre essas interações e suas consequências. De todo modo, o importante é não esquecer que se nos aproximarmos e alimentarmos animais silvestres (macacos e outros) podemos estar traçando um destino não muito bom para nós e para eles. O contato direto com a fauna silvestre pode ameaçar a nossa saúde e a deles também. No Brasil, já temos alguns casos com um final triste a este respeito.

Falando do território brasileiro, existem macacos em todos os biomas brasileiros: na Amazônia, no Cerrado, na Caatinga, na Mata Atlântica, no Pantanal e até mesmo no Pampa. Dentre esses biomas, a Amazônia é a que detém o maior número de espécies, com cerca de 95 espécies. A variedade em números também acompanha a variedade em formas, cores, comportamento e função ecológica. Existem espécies que vivem em florestas de terra firme, e outras que somente habitam habitats inundados como várzea e igapó, como os uacaris-brancos no Médio Solimões, outras são capazes de viver em terra firme e florestas alagadas também, como os guaribas vermelhos.

Socialmente os macacos formam grupos com poucos ou com muitos indivíduos, alguns com muitas fêmeas e com muitos machos, ou somente o casal com seus filhotes, como no caso dos macacos-da-noite. Para se comunicar, os macacos emitem

sons específicos para atrair seus parceiros ou para defender seus territórios de outros grupos de macacos, como os guaribas, cujo som pode ser ouvido à longa distância, a quase 5 km. Outro comportamento inusitado, e bem comum para garantir a ausência de invasores na sua área, é esfregar sua urina nas árvores, como os macacos-de-cheiro. Essa atitude espanta qualquer visita indesejada.

Mas o que esses macacos comem? Quanto à dieta, os macacos apresentam grande variedade de tipos preferidos de alimentos, podendo comer frutos, insetos ou folhas, ou ainda variar bastante a sua refeição, comendo um pouco de tudo, como fazem os macacos-prego, porém também completam a dieta com anfíbios, lagartos, ovos, aves ou pequenos mamíferos como ratos ou morcegos. Os macacos que comem frutos são chamados de frugívoros, os que comem insetos, insetívoros, os que comem folhas, folívoros, e os que comem de tudo um pouco, onívoros. Entretanto, fogem do padrão básico desse comportamento e se enquadram em vários tipos de dietas: folívoro e frugívoro, por exemplo, como os guaribas.

Eles vivem mais ativamente durante o dia (diurnos), mas existem macacos que são mais ativos à noite (noturnos). No Brasil temos os macacos-da-noite (cientificamente chamado de *Aotus*). Estes macacos saem à noite para se alimentar e vivem nos ocos dos troncos das árvores. Se fizer caminhadas noturnas nas florestas onde eles vivem, você pode ter o privilégio de encontrá-los.

Um detalhe ecológico muito importante é que algumas espécies de macacos não são muitos tolerantes a florestas perturbadas e só podem ser encontrados em matas fechadas e distantes das cidades, porém outras conseguem viver em áreas mais urbanizadas, como é o caso do sauim-de-coleira em Manaus, onde você pode encontrá-los em porções menores de floresta, em bosques, parques e até mesmo no quintal da sua residência. Mas lembre-se, não o alimente quando o encontrar! Na imagem abaixo, você vai conhecer alguns dos primatas desse bioma tão encantador. Observe que os macacos maiores normalmente são encontrados nos altos das árvores e dificilmente descem ao chão,

como os macacos-aranhas, os macacos-barrigudos e os guaribas. No entanto, os menores vivem com mais frequência na parte mais baixa das árvores, como os zogue-zogue, os sauins-de-coleira e os micos-leõezinhos.

Figura 1 - Ilustração de diferentes espécies de macacos encontrados na região amazônica, destacando a diversidade de primatas presentes nesse bioma: macaco barrigudo (*Lagothrix lagotricha*); macaco-aranha (*Ateles chamek*); guariba (*Alouatta seniculus*); uacari (*Cacajao calvus*); parauacu (*Pithecia chrysocephala*); sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*); mico-leãozinho (*Cebuela pygmaea*); macaco-prego (*Sapajus apella*); macaco-de-cheiro (*Saimiri ustus*); zogue-zogue (*Plecturocebus moloch*)

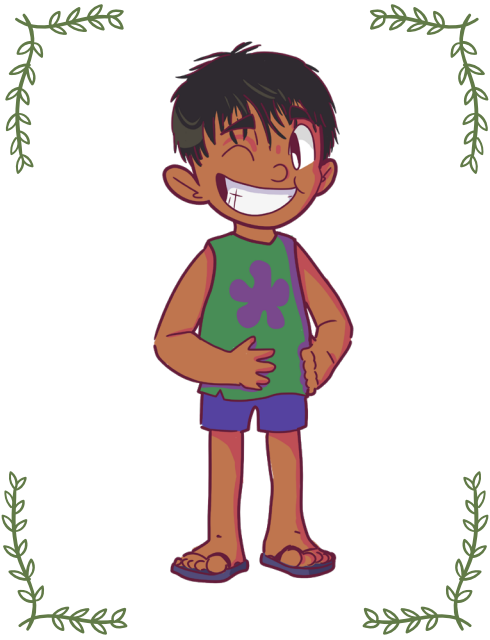


Fonte: Ilustrador: Junior Farias (2025)

Existem alguns macacos que são exclusivamente do bioma amazônico (como o sauim-de-coleira), porém tem outros que tem uma distribuição mais ampla podendo ser encontrados em outros países da América Latina, como os macacos-prego, somente em alguns outros biomas brasileiros, como o mico-leão-dourado, que é encontrado somente na Mata Atlântica. No próximo capítulo vamos conhecer um pouco mais sobre os macacos amazônicos e suas aventuras na floresta.

Esses são alguns dos segredos dos nossos macacos. Ao longo deste livro você vai descobrir muito mais junto com um dos amigos dos macacos, o Toninho (como é chamado por seus familiares e amigos), que é um menino de uma comunidade da cidade de Manaus, no Amazonas. Nos seus 10 anos, saiu para conhecer a floresta amazônica com seu pai, numa canoa, e ficou encantado com a diversidade de seres vivos que nela existe, e guardou no coração os encantos e segredos da floresta.

Figura 2 - Toninho pronto para o passeio mais inesquecível da sua vida



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Toninho apesar de morar próximo a maior floresta tropical do planeta, a Amazônia, nunca tinha entrado em uma floresta antes. Seu pai, que era pescador, conhecia bem as riquezas e os perigos das matas, e não permitia que seu filho tivesse contato, porque era muito pequeno ainda. Mas quando Toninho completou 10 anos, seu pai cogitou a possibilidade de levá-lo para um passeio, isso o deixou muito feliz. Ele até quis levar a sua irmã de cinco anos para que ela tivesse a mesma experiência que ele.

Na sua escola Toninho fez uma amizade forte com outro aluno de nome Gustavo, que veio para a Amazônia, e começou a estudar na escola do Toninho. Ele era um menino tão curioso e esperto quanto o Toninho. E os dois combinaram de conversar sobre os passeios pela selva amazônica. A curiosidade dos dois, nos faz lembrar a mesma curiosidade daqueles cientistas que fizeram grandes descobertas no mundo.

Figura 3 - Esse é o amigo do Toninho, o Gustavo



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

02

AS SENTINELAS DAS FLORESTAS

LUCIANE LOPES DE SOUZA





Os macacos são considerados sentinelas das florestas porque eles desempenham papéis vitais na manutenção da biodiversidade e também funcionam como indicadores de saúde ambiental e sanitária. Sua presença (ou ausência) revela rapidamente desequilíbrios ecológicos e até riscos de doenças para os humanos.

Quanto à importância para o meio ambiente, os macacos dispersam as sementes das plantas que consomem e, assim, contribuem para a manutenção da floresta em pé. Os pássaros, os morcegos, e muitos outros animais também são considerados semeadores da floresta. Em uma floresta como a Amazônia, onde vários animais, entre eles os macacos, alimentam-se dos frutos das árvores nativas, uma variedade de plantas pode ser preservada ao longo do tempo. Então, há bons motivos para proteger esses animais semeadores e cuidadores naturais dos ecossistemas amazônicos.

No que diz respeito aos macacos como indicadores de saúde ambiental e sanitária, sua proximidade genética com os seres humanos os tornam especialmente sensíveis às alterações no ecossistema e à presença de agentes patogênicos. Ao observarmos o estado de saúde das populações de primatas, é possível identificar desequilíbrios ambientais, como poluição, desmatamento ou mudanças na disponibilidade de alimentos, que impactam diretamente a biodiversidade.

Além disso, surtos de doenças em macacos podem sinalizar riscos potenciais para comunidades humanas próximas, funcionando como um alerta precoce para epidemias e reforçando a importância da conservação e do monitoramento contínuo desses animais em seus habitats naturais. De fato, os macacos são sentinelas do ambiente em que vivemos, mais um motivo para preservá-los.

Voltando para o cenário da Amazônia, observe a alegria estampada no rosto do Toninho, em sua primeira visita à floresta. Veja como ele está feliz ao contemplar um ambiente livre de perturbações, poluição e desequilíbrios. Como seria maravilhoso viver em uma floresta rica, sadia e equilibrada! A viagem do Toninho e suas reações ao contemplar a beleza e riqueza dos macacos amazônicos nos revela que podemos cooperar para que tenhamos um planeta muito melhor no futuro, mas depende do que fazemos por ele no presente.

Figura 4 - Toninho descobrindo as belezas da natureza



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Gustavo, ao saber do passeio que Toninho iria fazer com seu pai no interior da floresta, não se conteve de tanta alegria. Ficou deslumbrado com a aventura incrível do seu amigo. Me conta tudo depois, disse Gustavo a Toninho. Ele queria muito

fazer parte dessa excursão, mas seus pais não iriam concordar, o que o deixou extremamente chateado.

Figura 5 - A reação de Gustavo quando soube do passeio na floresta do seu amigo Toninho



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

03

QUEM CONHECE UM MACACO DA AMAZÔNIA?

LUCIANE LOPES DE SOUZA









UMA PERGUNTA SEMPRE VEM À TONA: É FÁCIL IDENTIFICAR UM MACACO DA AMAZÔNIA?

Imagine que nesta visita de Toninho à floresta, ele encontre pulando de galho em galho, um grupo de agitados macacos. O que ele vai falar para as pessoas à sua volta? - Esse bicho é um macaco? - Olha! É um macaco? - Pai, olha é um mico! Ou ainda, que "bicho é aquele?" Às vezes no contato com a natureza nos surpreendemos com animais que nunca vimos e fica difícil identificá-los mesmo.

Observar, primeiramente, as características do animal e tentar associá-las com alguma espécie que já viu anteriormente é um passo importante. Muitas vezes, isso não é uma tarefa fácil! Afinal, ninguém entra na floresta com um catálogo de todas as espécies existentes, a não ser que seja um biólogo, ou melhor, um estudioso dos primatas. É claro que o pai de Toninho já conhecia muitas espécies e pode ajudá-lo, já que os macacos foram os animais mais impressionantes que Toninho conseguiu observar.

Se você estiver numa área que tenha macacos de vários lugares do mundo, sim, você pode saber qual espécie é da Amazônia, pela aparência e também pelo comportamento. Observe a forma do focinho, o tipo de cauda, alguns modos

e atividades como o deslocamento e posturas nas árvores. Os macacos das Américas e, portanto, os amazônicos, têm narinas mais achatadas do que os dos demais continentes. Tem, muitas vezes, caudas longas e preênsil, ou seja, conseguem agarrar nos galhos das árvores. Dificilmente descem ao chão, são de fato, arborícolas, vivem nas árvores, já muitas espécies de macacos africanos, como os chimpanzés, conseguem realizar várias atividades no chão. Além do comportamento existem características bem mais evidentes como as cores dos pelos. Até para os mais desatentos observadores, essa é uma característica logo vista, assim, como o tamanho do corpo.

A região amazônica tem grande variedade de macacos. Nela são encontradas aproximadamente 95 espécies diferentes de macacos, e algumas delas podem nem ter sido descobertas ainda, por viverem em lugares inacessíveis. Conhecer suas características, onde vivem, como interagem e suas principais ameaças é importante para quem tem interesse em conservação da biodiversidade. Nossa região é rica de espécies, mas também possui grandes desafios para mantê-las no seu território. Só se preserva, aquilo se conhece, então precisamos mergulhar no mundo dos primatas, se quisermos conservá-los.

Por este motivo, os pais do Toninho o levaram para este fabuloso passeio pela floresta amazônica para proporcionar a ele o contato com a natureza. Toninho após sua curiosa visita na floresta amazônica ficou ainda mais curioso com tudo que encontrou neste dia. As flores, as borboletas, as cores exuberantes das aves e a grandeza das árvores, como a famosa sumaúma. Porém, algo lhe chamou muito a atenção, foi um grupo de macacos que pulavam nos galhos e um deles carregava um filhote nas costas. Ele ficou atento e impressionado que apesar dos grandes saltos, o filhote não caia. A mãe o segurava com muito cuidado. Os filhotes também brincavam entre si e Toninho ficou rindo das brincadeiras.

Ao voltar para suas atividades na escola, Toninho encontrou seu amigo Gustavo (Figura 6). Gustavo morava em uma cidade

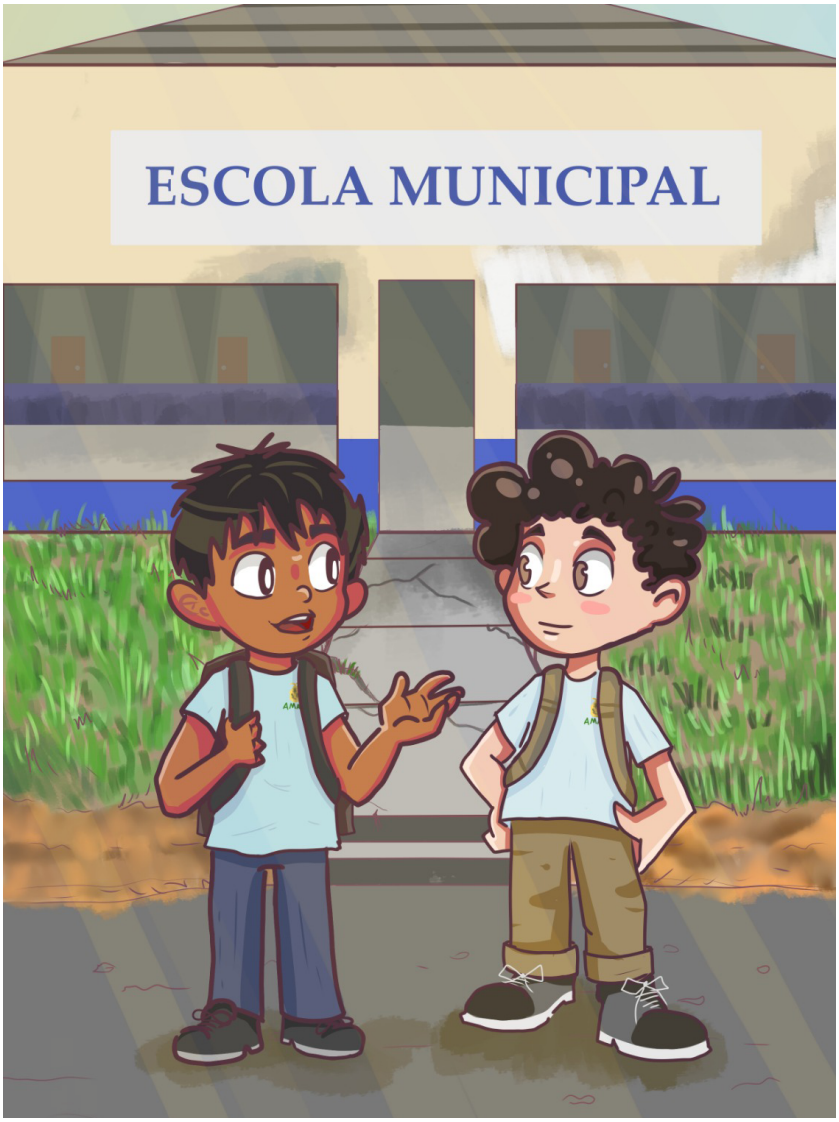
grande, que não tinha florestas, e precisou se mudar para Manaus por causa do trabalho do seu pai.

Entrou na escola do Toninho e logo fez amizade com ele. Eles se tornaram bons amigos, tinham quase a mesma idade, e foi com ele que Toninho compartilhou suas aventuras amazônicas. Gustavo ficou curioso para saber ainda mais sobre os macacos da região, porque Toninho contou a ele todas as travessuras que viu dos macacos durante o seu passeio.

- Eu nunca vi esses bichos que você viu Toninho!!! Não sabia que existiam e que era fácil vê-los por aqui - disse Gustavo, deslumbrado com todas as informações que seu amigo lhe contou.

Neste diálogo, Toninho conta sobre a viagem que fez com seu pai e sua irmã mais nova, de canoa pelos igarapés e florestas próximos a sua cidade e tudo que pode contemplar. As árvores com as raízes altas, os frutos enormes que caem nas águas, e que os peixes logo vêm comer, fazendo um barulho muito curioso. Impossível não destacar as aves com seus cantos melodiosos e os macacos saltando entre os galhos das árvores, com uma precisão que só eles sabem fazer. Pensei que fosse ver eles caírem no chão, mas não aconteceu, disse Toninho a Gustavo. Gustavo ficou tão encantado que logo quis fazer esse passeio, que chamou de *a incrível excursão à selva amazônica.*

Figura 6 - Toninho e seu amigo Gustavo na escola, conversando sobre suas aventuras no interior do Amazonas



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

04

QUE MICO É ESSE? ESSE É O SAUIM-DE-COLEIRA

LUCIANE LOPES DE SOUZA





Nos capítulos anteriores, falamos muito sobre os primatas e suas características, especialmente aqueles que vivem no bioma amazônico. Você aprendeu conosco que na Amazônia tem muitas espécies de macacos e que cada uma tem suas características próprias. Os macacos-prego são conhecidos como os mais danados de todos, quebram grandes frutos nas árvores, e se entrar em casa, vai dar muito trabalho; já os guaribas roncam tão forte, emitindo um som tão alto que assusta quem está dentro ou perto das florestas, e os macacos-de-cheiro tem um hábito esquisito de passar a urina para marcação do seu cheiro nas árvores. E assim, cada um apresenta uma particularidade que faz com que sejam espécies únicas. Existe ainda uma espécie aqui em Manaus, que se destaca pela sua capacidade de conviver em meio aos grandes perigos de uma capital, mas ele também pode ser encontrado em outras duas cidades menores, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, localizadas bem perto da capital amazonense.

Antes de continuarmos queremos te perguntar: - Você sabe quem é o símbolo da cidade de Manaus? Você já parou para pensar nisso? Alguém já te contou? Pois é, nas nossas andanças pelas escolas manauaras, percebemos que ao perguntar nas turmas: “Você sabe que espécie é considerada o símbolo da cidade de Manaus?” para nossa surpresa as respostas sempre foram muito variadas, mas passavam longe da resposta correta! Na maioria das vezes, os alunos respondem: a onça

pintada, o boto cor-de-rosa, a aranha vermelha, e até o mico-leão-dourado já ouvimos! Mas, dificilmente um aluno disse: é o sauim-de-coleira, ou o sauim-de-Manaus ou o sauim-de-duas-cores.

Neste capítulo vamos falar um pouco mais sobre o nosso mascote, o sauim-de-coleira. Ele é um pequeno primata amazônico da família dos callitriquídeos e são caracterizados por ter o corpo de duas cores: marrom e branca, com a cabeça preta. Ele é muito ágil. A fêmea dá à luz a dois filhotes, e é bastante tolerante a ambientes alterados (Figura 7). Manaus é uma capital em grande expansão urbana. Os grupos de sauins-de-coleira sofrem com várias ameaças, pois residem nas pequenas porções de floresta de Manaus, podendo ser encontrados atropelados, eletrocutados, machucados por cachorros ou até mesmo usados como animais de estimação. Todos esses fatores podem levá-lo à extinção na cidade. De forma lúdica e poética nesta parte da obra vamos te convidar a mergulhar com a gente nas aventuras com o sauim, perceber as vantagens de ser amigo dele e entender como podemos reconhecê-lo no dia a dia.

O SAUIM-DE-COLEIRA COMO PERSONAGEM DA FLORESTA

Imagine um pequeno guardião da Amazônia, de olhos curiosos e passos rápidos, que parece usar um cachecol natural feito de pelos claros: esse é o sauim-de-coleira. Ele vive saltando entre os galhos como se estivesse brincando de pega-pega com o vento, sempre atento aos sons da floresta. Para ele, cada árvore é uma casa diferente e cada fruto ou inseto é um tesouro escondido.

UM AMIGO QUE ENSINA SOBRE CUIDADO E CONVIVÊNCIA

O sauim-de-coleira adora viver em grupo. Ele conversa com seus companheiros usando sons engraçados, como se estivesse contando piadas ou pedindo ajuda para encontrar comida. Quando um deles está em perigo, todos se juntam para proteger o amigo. Assim, ele mostra que cuidar uns dos outros é uma das maiores forças da natureza, e também das pessoas.

AVENTURAS ENTRE ÁRVORES GIGANTES

Nas manhãs ensolaradas, o sauim-de-coleira transforma a floresta em um parque de diversões. Ele corre pelos galhos como se fossem pontes suspensas, pula de árvore em árvore como um acrobata e observa tudo lá de cima: rios ou igarapés brilhantes, folhas coloridas e outros animais que dividem o mesmo lar. Cada dia é uma nova aventura, cheia de descobertas e desafios.

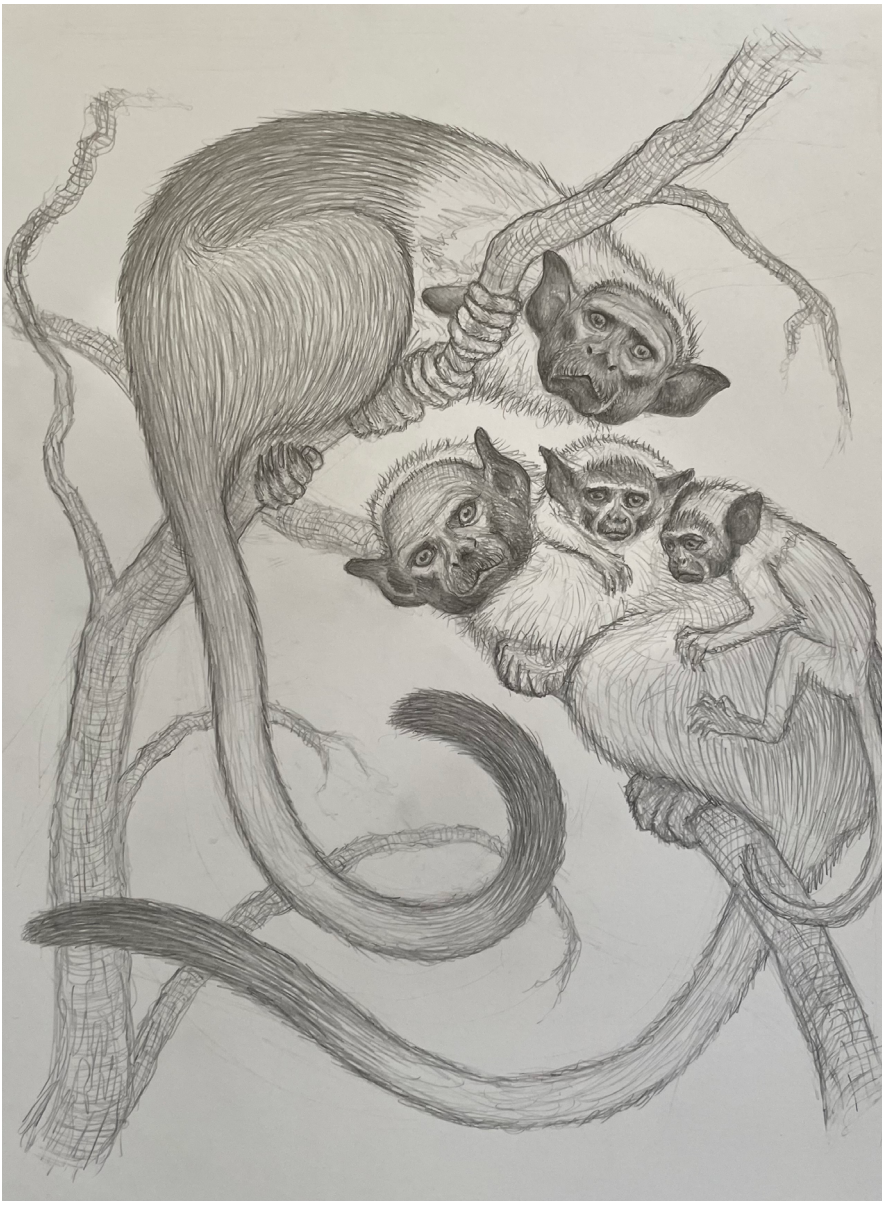
UM HERÓI QUE PRECISA DE ALIADOS HUMANOS

Apesar de ser tão esperto e ágil, o sauim-de-coleira enfrenta perigos que ele não consegue resolver sozinho, como o desmatamento e a perda de habitat. Por isso, ele precisa de aliados humanos: crianças, jovens e adultos que entendam a importância de proteger a floresta. Quando alguém planta uma árvore, evita jogar lixo no chão ou aprende mais sobre a Amazônia, está ajudando este pequeno herói a continuar existindo.

UMA MENSAGEM PARA QUEM LÊ

Conhecer o sauim-de-coleira é como fazer amizade com um morador muito especial da floresta. Ele nos lembra que cada ser vivo tem um papel importante e que a natureza funciona como uma grande família. Quanto mais cuidamos dela, mais histórias bonitas podemos viver juntos.

Figura 7 - Ilustração de um grupo de sauim-de-coleira (espécie *Saguinus bicolor*)



Fonte: Desenho do Stephen Nash (2025)

O AMIGO SECRETO DA FLORESTA AMAZÔNICA

No coração da Amazônia, onde as árvores tocam o céu e os rios brilham como espelhos, vive um pequeno herói de pelos macios e olhar esperto: o sauim-de-coleira. Ele ganhou esse nome porque parece usar um colar de pelos clarinhos, como se tivesse escolhido um acessório especial para se destacar na floresta. Ágil como um acrobata, ele salta entre os galhos com tanta leveza que parece dançar com o vento.

O sauim-de-coleira nunca está sozinho. Ele vive em grupos, e cada membro é como um amigo inseparável. Eles conversam com sons divertidos, avisam quando encontram frutas saborosas e se protegem quando algum perigo aparece. Para eles, a floresta é uma grande família, onde cada árvore é um lar e cada animal tem um papel importante.

Todos os dias, o sauim transforma a floresta em um parque de aventuras. Ele corre por troncos, pula entre cipós e observa tudo lá de cima: borboletas coloridas, pássaros cantores, folhas gigantes que parecem guarda-chuvas naturais. Cada manhã traz uma nova descoberta, e cada descoberta vira uma história para contar ao grupo.

Mas nem tudo é brincadeira. O sauim-de-coleira sabe que sua casa está mudando. Algumas árvores desaparecem, e certos lugares ficam silenciosos demais. Ele não entende porque isso acontece, mas sente que precisa de aliados: pessoas que cuidam da floresta com o mesmo carinho que ele cuida de seus amigos. Quando alguém planta uma árvore, protege um animal ou aprende sobre a Amazônia, o sauim agradece, porque sabe que ganhou mais um guardião. Plantar árvores aumenta as chances de sobrevivência do sauim.

E assim, entre saltos, risadas e aventuras, o sauim-de-coleira nos ensina que a natureza é cheia de vida, beleza e histórias. E que cada um de nós pode ajudar a escrever capítulos mais felizes para a floresta e seus pequenos heróis.



SE VOCÊ GOSTOU DESTE CAPÍTULO RESPONDA ÀS SEGUINTES PERGUNTAS:

A) O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO SOBRE O SAUIM-DE-COLEIRA?

B) VOCÊ ACHA QUE ESSAS INFORMAÇÕES JUSTIFICAM A ESCOLHA DESSA ESPÉCIE COMO SÍMBOLO DA CIDADE DE MANAUS?

C) PODEMOS CONTAR COM VOCÊ COMO UM AMIGO DO SAUIM-DE-COLEIRA PARA MUDAR A REALIDADE EM QUE ELE VIVE HOJE E BUSCAR MUDANÇAS DE ATITUDES NAS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ELE NA CIDADE DE MANAUS?

Sabemos que responder tais perguntas precisa de um pouco de tempo para pensar. Na verdade, esse foi o nosso objetivo, fazer você refletir e depois agir em prol da conservação do nosso mascote, o sauim-de-coleira! Nosso convite foi lançado: vem proteger o sauim você também!

CURIOSIDADE:

O sauim-de-coleira é uma espécie de primata cuja fêmea é a dominante do grupo e ela gera sempre gêmeos em cada gestação.

PARA REFLETIR:

Você já sabia que o sauim-de-coleira é o mascote de Manaus? E devido ele ser endêmico e criticamente ameaçado um decreto municipal o colocou como a espécie símbolo da cidade de Manaus?

( ) Sim, eu já sabia e estou de acordo.
( ) Não, eu não sabia de nada disso.
( ) Não, mas faz sentido.
( ) Se ouvi, não me lembro.



PARA SABER MAIS: ACESSE O PLANO DE AÇÃO NACIONAL DOS MACACOS AMAZÔNICOS E O PLANO DE AÇÃO NACIONAL DO SAUIM-DE-COLEIRA:

05

AS AVENTURAS NA FLORESTA

INGRID FREIRE VALENTIM
LUCIANE LOPES DE SOUZA





Explorar a Floresta Amazônica é como abrir as páginas de um livro vivo, cheio de segredos, cores, cheiros e sons que encantam e ensinam. Cada galho, folha, inseto ou canto de ave carrega informações valiosas sobre a vida na maior floresta tropical do planeta.

Logo nos primeiros passos do Toninho na sua aventura pela floresta Amazônica, ele se maravilhou com a grandiosidade das árvores. Desde pequeno, ouvira do pai muitos ensinamentos sobre os seres vivos que habitam a floresta e dela dependem. Naquele dia, caminhando ao seu lado, voltou a escutá-lo com atenção.

— Pai, a floresta parece não ter fim —disse Toninho, olhando para o alto.

— E, de certo modo, não tem mesmo para quem sabe observá-la — respondeu o pai.

— Na Amazônia, a água está por toda parte. Igarapés, igapós, lagos e rios serpenteiam a floresta e são vitais para manter o equilíbrio ecológico. Esses ambientes aquáticos são refúgios para peixes, anfíbios, aves aquáticas, répteis e até primatas que se alimentam nas margens.

Toninho olhou para um pequeno curso d'água que serpenteava entre as raízes.

— Então a água ajuda todos os bichos?

— Ajuda, e muito. A qualidade da água afeta toda a cadeia alimentar. Poluição, assoreamento e perda de vegetação ciliar reduzem a biodiversidade. Por isso, é essencial entender a floresta como um

organismo interligado, onde a destruição de uma parte afeta o todo.

Toninho assentiu em silêncio e passou a mão numa enorme raiz que saía da base de uma árvore.

— Essas raízes são diferentes, pai.

— São as sapopemas — explicou ele.

— Algumas árvores daqui passam dos 40 metros de altura, e essas raízes ajudam na sustentação. Além disso, árvores como essa oferecem sombra, abrigo e alimento para centenas de espécies.

Mais adiante, Toninho viu frutos caídos no chão e perguntou:

— E quem espalha as sementes dessas árvores?

O pai sorriu e disse - Muitos animais ajudam nisso, macacos, antas e aves, por exemplo comem os frutos e, depois, espalham as sementes pela floresta. Algumas sementes só conseguem germinar depois de passar pelo sistema digestivo desses animais. É como se a floresta plantasse a si mesma com ajuda dos seus próprios habitantes.

— Então os animais também cuidam da floresta? Questionou Toninho.

— Exatamente, filho! Eles são semeadores naturais.

Ao sentir o cheiro de uma resina vinda de um tronco, Toninho tornou a perguntar:

— E as plantas também ajudam as pessoas?

— Ajudam muito. Muitas espécies têm propriedades medicinais. Plantas como a andiroba e o breu-branco são conhecidas por suas propriedades curativas. A floresta sustenta os animais, mas também as comunidades humanas tradicionais que aprendem, ao longo de muitas gerações, a viver com ela e a conhecer seus recursos.

Toninho abaixou os olhos para o chão escuro, coberto de folhas úmidas.

— E aqui embaixo, pai? Parece que quase não chega luz.

— É verdade. E justamente nesse ambiente onde a luz do sol mal alcança, vivem os fungos. Eles são responsáveis por um dos papéis mais importantes no ecossistema: a decomposição da matéria

orgânica. Fungos transformam folhas caídas, troncos apodrecidos e restos de animais em nutrientes que enriquecem o solo e alimentam as raízes das plantas. Sem eles, a floresta teria dificuldade para se renovar.

— Pai, os fungos são só aqueles que nascem nos troncos?

— Alguns, sim. Mas há muito mais. Muitos fungos formam uma parceria com as raízes das árvores. Essa relação se chama micorrizas. Nessa parceria, os fungos ajudam as plantas a absorverem água e sais minerais, enquanto recebem açúcares produzidos pelas folhas. É um trabalho em equipe invisível que sustenta a vida da floresta.

Toninho arregalou os olhos e disse:

— Invisível?

— Quase sempre, respondeu o pai. E, alguns fungos produzem substâncias medicinais valiosas e são estudados pela ciência. Outros brilham no escuro, criando paisagens mágicas e misteriosas. Observar os fungos pode ser tão fascinante quanto seguir pegadas ou escutar pássaros. A floresta guarda coisas muito mais surpreendentes do que a gente imagina.

Nesse momento, um som agudo atravessou o ar, seguido por outros cantos ao longe. Toninho parou para escutar.

— A floresta nunca fica quieta, não é pai?

— Nunca. Os sons estão por toda parte — respondeu o pai.

— O canto das araras, o bater de asas dos beija-flores, o rugido distante de um guariba ou o som ritmado das cigarras no calor da tarde. Cada som tem sua função: alertar, comunicar, defender ou atrair companhias.

— E dá para aprender ouvindo?

— Dá, sim Toninho. Existem especialistas que gravam e analisam esses sons para entender a biodiversidade de uma região. Ambientes ricos em sons naturais geralmente indicam uma floresta saudável. Por isso, ouvir a floresta também é uma forma de protegê-la e se aproximar da riqueza natural de um território.

Toninho pareceu animado e disse ao pai:

— Então dá até para brincar de adivinhar de quem é o som?

— Claro. Você pode tentar distinguir o canto das aves, o coaxar dos sapos ou perceber a presença de um animal sem vê-lo. Aprender a ouvir a floresta é quase como aprender uma nova linguagem.

Depois de alguns passos, o pai apontou para o solo úmido e disse: — Está vendo isso aqui?

— É uma pegada? perguntou Toninho.

— Isso mesmo. Andar na floresta exige atenção aos pequenos detalhes. Pegadas no solo úmido revelam a passagem de animais como a anta, o tamanduá-bandeira ou mesmo felinos como a onça-pintada. As fezes (ou rastros biológicos) também dizem muito sobre a dieta dos animais e sua presença na área.

Toninho então reparou em folhas roídas, teias cobertas por gotículas e um tronco cheio de pequenos buracos e disse:

— Parece que tudo deixa pista.

— Deixa, sim. As folhas, troncos e frutos apresentam texturas variadas. Observar uma casca de árvore com buracos indica a ação de insetos. Folhas mordidas, ninhos abandonados, teias de aranha brilhando com o orvalho da manhã são pistas da atividade invisível dos habitantes da floresta. A floresta está sempre contando o que aconteceu, mas é preciso olhar com cuidado para compreender.

Toninho ficou pensativo por um instante, então perguntou:

— É por isso que os cientistas andam com caderno?

— Exatamente! Eles usam lupas e cadernos de campo para registrar o que observam. E crianças e jovens também podem fazer o mesmo. Observar a floresta com curiosidade e respeito é uma forma de aprender cientificamente com a natureza. Foi então que um som grave e forte ecoou à distância. Toninho parou imediatamente e perguntou:

— Pai, que som foi esse?

O pai sorriu, como se esperasse a pergunta.

— Os primatas são presença marcante na Amazônia. E esse som, que dá para ouvir de muito longe, provavelmente é de um guariba.

— Pai, então, cada macaco faz um som diferente?

— Faz, sim! Cada espécie tem seus chamados, e até a mesma espécie pode emitir sons diferentes conforme a situação: aviso de perigo, busca por alimento, comunicação com o grupo. É por isso que conhecer os sons dos primatas é tão interessante.

Toninho ergueu o rosto, atento ao alto das árvores e disse:

— Então, a floresta fala!

O pai olhou ao redor antes de responder:

— Fala o tempo todo. E quem aprende a escutá-la nunca mais caminha por ela do mesmo jeito.

06

DA SALA DE AULA AOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

VICTOR ALMEIDA DE PAULA
LUCIANE LOPES DE SOUZA





Agora, vamos falar um pouco sobre a trajetória do Projeto Primatas da Universidade do Estado do Amazonas (PPUEA), pois eles também fazem parte do grupo de amigos do sauim-de-coleira da cidade verde, levando ações de Educação Ambiental e Divulgação Científica para um grande número de pessoas, através do Espaço Primatas.

A jornada do PPUEA revela vivências que foram das salas-de-aula aos espaços educativos fora do ambiente escolar na cidade de Manaus. No livro Espaço Primatas (primeira edição) contamos um pouco da nossa história, e este capítulo está ainda mais enriquecido com as novas experiências nesta bela trajetória de educadores ambientais aprendizes. Aqui, vamos destacar alguns momentos maravilhosos que tivemos neste percurso. Afinal, foram mais de 100 atividades desenvolvidas em 60 escolas ao longo desses 8 anos de existência do programa de extensão, destacando a ampliação das atividades em espaços educativos não formais.

Falamos de espaços não formais, mas afinal o que são? Os espaços não formais significam todo o espaço que vai além do ambiente escolar. Consideramos que as atividades de educação ambiental em espaços educativos amazônicos têm um papel essencial na formação de uma consciência crítica voltada para a preservação da floresta e dos recursos naturais. Nessas práticas, escolas e centros comunitários promovem vivências

que aproximam os estudantes da realidade local, como trilhas interpretativas, oficinas sobre biodiversidade, manejo sustentável e valorização dos saberes tradicionais dos povos amazônidas. Além de estimular o respeito ao meio ambiente, essas ações fortalecem a identidade cultural amazônica e incentivam a participação ativa das comunidades na defesa de seus territórios, criando um elo entre conhecimento científico e práticas cotidianas de sustentabilidade.

O Projeto Primatas busca atender também às necessidades do professor ao ensinar ciências. Os recursos didáticos utilizados abordam a temática ambiental de maneira leve, atrativa e desafiadora, levando conceitos e experiências, especialmente sobre a conservação da biodiversidade amazônica. Buscamos sempre valorizar a riqueza de fauna e flora da nossa região, entendendo que apenas desejamos conservar aquilo que conhecemos.

Para as ações extensionistas nos espaços formais organizamos previamente as atividades, após diálogo com os gestores e professores das escolas. Assim, escolhemos as atividades que mais se encaixam para cada nível escolar e sua faixa etária. Portanto, essas ações são adaptadas para diferentes faixas etárias, níveis de ensino e condições neurológicas (como TEA, TDAH, síndrome de Down, etc.), sempre com foco em tornar o aprendizado significativo e divertido.

Os espaços formais são ambientes escolares tradicionais do cotidiano, como escolas públicas e particulares. As atividades são integradas ao currículo escolar, com planejamento pedagógico. O time do projeto leva jogos educativos, livros e oficinas para alunos do ensino fundamental e médio. Além disso, os professores ainda podem participar das ações como mediadores, e os conteúdos são alinhados com temas de ciências e meio ambiente. As atividades estão alinhadas à BNCC: como produção de textos, interpretação de gráficos e mapas, e resolução de problemas ambientais simulados.

Abaixo, temos um esquema ilustrado com a dinâmica das nossas ações (Figura 8), que seguem as seguintes etapas:

PRÉ-TESTE: iniciamos cada ação com um pré-teste que envolve questões voltadas para a temática ambiental para entender o que os alunos sabem sobre o assunto a ser abordado;

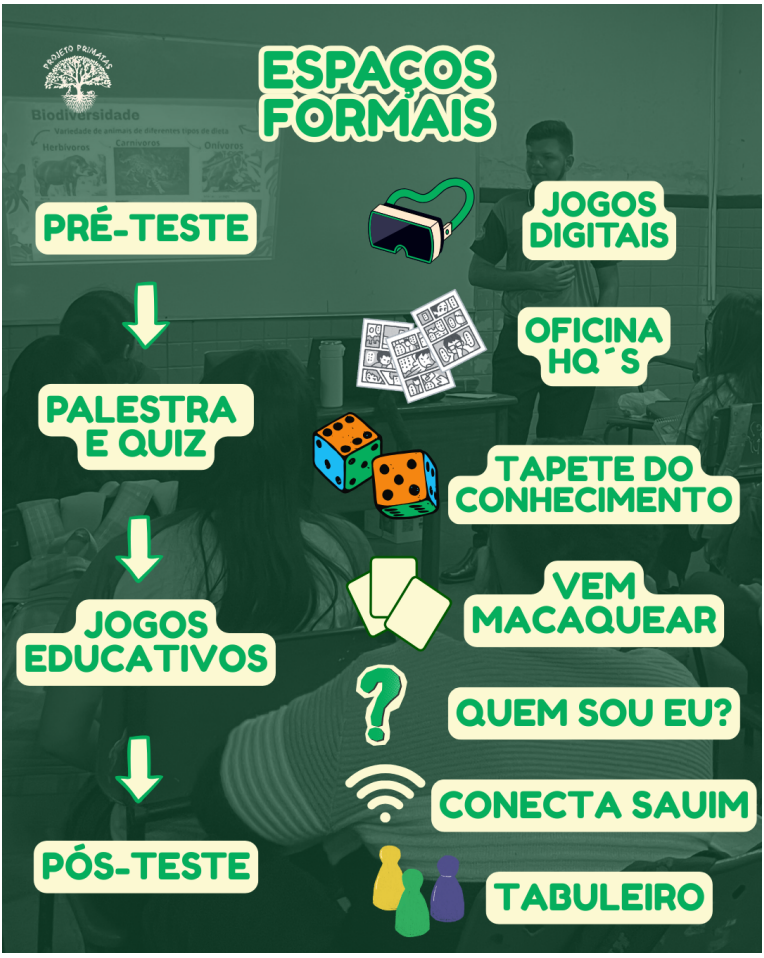
PALESTRA: com slides bem elaborados e ilustrativos, uma apresentação de 30 minutos é feita para a turma;

QUIZ: uma dinâmica com perguntas e respostas sobre o conteúdo da palestra;

JOGO EDUCATIVO: opções de jogos para o ensino fundamental (Jogo digital/ Óculos 3D, Oficina HQs, Tabuleiro, Tapete do conhecimento, Jogo dos 7 erros, Vem macaquear!, Uno da Biodiversidade, Conecta Sauim, Floresta Dorme, Fato ou Fake dos Primatas, Falso Primata, etc.);

PÓS-TESTE: finalizamos a ação com o pós-teste (perguntas relacionadas sobre a temática abordada na ação), visando comparar com as respostas do pré-teste, buscando verificar o nível de aprendizado naquela ação.

Figura 8 - Dinâmica das atividades extensionistas do Espaço Primatas em espaços formais



Fonte: Elaborado pelos autores no Canva (2026)

Para as ações em espaços fora do ambiente escolar a equipe se organiza de forma diferente, afinal o espaço da ação é mais amplo, e muitas vezes dentro de um ambiente que facilita o contato com a natureza. Os espaços não-formais são lugares fora da escola e incluem locais como bosques, museus, praças, parques, centros culturais, shoppings e até mesmo igrejas. As ações são mais lúdicas e interativas, como exposições de banners, jogos, dispositivos digitais

e até aplicativos como o Macaqueiro Urbano, um aplicativo original do projeto que permite a participação popular na identificação das espécies de macacos amazônicos. Quando realizamos ações nos espaços não-formais o objetivo é sensibilizar a comunidade em geral, não apenas os alunos, as ações são planejadas para ensinar de forma leve e envolvente, mas também para divertir um público de todas as idades, mesmo aquelas que ainda não estão na escola, ou que já a deixara há muito tempo.

Assim, nossa dinâmica envolve uma variedade maior de atividades para crianças, jovens e adultos, que ao longo dos anos participam das nossas ações. Vejam como levamos a temática ambiental da conservação da biodiversidade e dos primatas até a comunidade através dos seguintes jogos educativos:

- Tabuleiros – trilha dos guardiões da floresta;
- Tapete do conhecimento;
- Pintura facial;
- Pintura no papel: cartilha colorindo primatas;
- Espaço HQs;
- O que os sauins comem?;
- Jogos digitais e óculos 3D;
- Jogo das argolas;
- Jogo dos 7 erros;
- Jogo das palavras cruzadas;
- Boliche dos Primatas;
- Dama dos primatas;
- Rota dos Macacos;
- Jogo da Amarelinha;
- Oficina de massinha;
- Quem sou eu?

A galera do Espaço Primatas tem muitas programações e atividades lúdicas para realizar nos espaços não-formais e promover a educação ambiental de forma divertida, atrativa e, ao mesmo tempo,

educativa (Figura 9). Jogos expositivos sobre biodiversidade e conservação, como tabuleiros temáticos com desafios ecológicos; caça ao tesouro ambiental em praças ou parques, com pistas relacionadas aos primatas amazônicos; oficinas de arte ao ar livre, como pintura de murais sobre a fauna da Amazônia e trilhas guiadas em áreas verdes de Manaus, com observação de fauna e flora, são algumas das propostas que temos.

Figura 9 - Dinâmica das atividades extensionistas do Espaço Primatas em espaços não formais



Fonte: Elaborado pelos autores no Canva (2026)

Desse modo, o Programa Espaço Primatas tem uma abordagem educacional bem dinâmica, atuando tanto em espaços formais quanto em espaços não-formais, e cada um deles tem seu papel especial na formação de consciência ambiental. Até porque é nesses espaços que nosso time do Espaço Primatas consegue levar todas as informações científicas de forma lúdica, para muito mais gente além dos estudantes do ensino fundamental e médio.

Essa união de todos faz com que o conhecimento escape dos muros da escola e alcance todo mundo, dentro e fora do lugar em que estudamos, mas nos dois lugares estamos colaborando para um processo de sensibilização ambiental, que tem grande potencial para conduzir a uma transformação socioambiental em grande escala. Em todos esses ambientes, a equipe do Espaço Primatas desenvolve atividades criativas e interativas nas salas de aula e fora delas para envolver o corpo estudantil e a comunidade local com a conservação dos primatas amazônicos e da biodiversidade, e tem dado muito certo.

Todas essas atividades e brincadeiras ajudam a conectar o conteúdo escolar com o seu dia a dia e o de outras pessoas, como sua família e seus amigos, despertando a empatia e a responsabilidade ambiental. As atividades realizadas em espaços não formais têm impactos profundos e diversos na formação ambiental e cidadã de todo mundo que participa. Alguns dos principais efeitos que as ações do Espaço Primatas causam nas pessoas são:

Nossos participantes aprendem de forma ativa, conectando o que aprenderam nos jogos educativos com a realidade do lugar em que vivem. E a vivência prática aumenta a curiosidade e o pensamento crítico, fazendo seu aprendizado de fato acontecer, pois quando colocamos em prática o que se aprendeu, o nosso cérebro fortalece as pontes que foram construídas para continuar transportando o conhecimento. Para cada coisa nova que estudamos construímos mais e mais dessas pontes, e quando reforçamos a aprendizagem, fortalecemos nossas pontes do saber; As atividades lúdicas e interativas despertam empatia pelos

animais, principalmente os macacos amazônicos, e também pelo meio ambiente. Muitas das pessoas que brincam nas ações contam que mudaram a ideia que elas tinham sobre conservação e passaram a dar mais valor à natureza;Quando brincamos nas ações, a educação ambiental alcança todo mundo, sua família, seus amigos, os adultos fora da escola, pessoas de todas as diferentes séries da escola, de diferentes trabalhos e também pessoas que tem uma mente que funciona de forma diferente da sua, pessoas com um jeito especial de entender o mundo em que vivemos, elas são chamadas de neurotípicas ou neurodivergentes. A neurodiversidade é comum e faz parte da vida de muitas pessoas, que também podem e devem ser incluídas nas brincadeiras e jogos didáticos, com foco na educação ambiental. Todas essas práticas tornam mais forte a ligação entre a comunidade e a natureza, promovendo ações coletivas de preservação.

Mais de mil visitantes participaram das ações no Bosque da Ciência em Manaus, o que nos leva a acreditar que atingimos o nosso objetivo, que é levar conhecimento da conservação da biodiversidade da nossa região, em especial dos primatas. Inclusive, também atuamos nas mídias sociais do PPUEA, e também se observa um grande engajamento do público que gosta da temática ambiental. Questionários aplicados mostraram que muitos desconheciam espécies ameaçadas, como o sauim-de-coleira, primata endêmico da Amazônia brasileira e símbolo da cidade de Manaus, contudo, passaram a reconhecê-las e valorizar sua conservação após as atividades realizadas. Esses impactos evidenciam que os espaços não formais não são apenas complementares à escola, eles são potencializadores da conscientização e da educação ambiental crítica e transformadora.

Para saber mais sobre as nossas ações acesse nossa página no Instagram:

Figura 10 – QRCode para a página do Instagram do PPUEA



Fonte: Projeto Primatas[2]

2 Disponível em: https://www.instagram.com/projetoprimatas/

07

AS HISTÓRIAS QUE NOS CONTARAM

JONATAS DO CARMO FREITAS
LUCIANE LOPES DE SOUZA





É com grande entusiasmo que apresentamos esta coletânea de histórias em quadrinhos (HQs) criadas por alunos da educação básica, que, após as ações do Programa Espaço Primatas (PPUEA) nas escolas, desenvolveram juntamente com a nossa equipe, histórias sobre consciência, conservação e crítica ambientais, baseadas nos seus conhecimentos de mundo, nas suas próprias vivências como residentes amazônicos, bem como, a partir do saber adquirido e compartilhado em nossas ações. Um verdadeiro testemunho da criatividade, sensibilidade e consciência ambiental das novas gerações. Neste capítulo, você encontrará narrativas que transcendem o papel e a tinta, trazendo à vida a riqueza da floresta amazônica, suas lutas e a realidade da degradação ocasionada pelo homem, levantando reflexões profundas sobre a importância de conservarmos nossos lares, nossa casa, nosso planeta.

Cada página revela o olhar atento e crítico de jovens artistas e contadores de histórias que, com traços únicos e enredos envolventes, nos convidam a explorar as belezas e os desafios da maior floresta tropical do planeta. Aqui, os rios serpenteiam entre árvores majestosas, enquanto onças-pintadas, sauins-de-coleira e botos ganham voz para contar suas histórias, muitas vezes ameaçadas pela ganância e pela negligência humana. Certamente, esperamos que todos que mergulharem nesses HQs, também se tornem amigos da floresta, amigos dos animais e amigos do sauim-de-coleira.

Essas histórias, ao mesmo tempo, lúdicas e reflexivas, têm o poder de sensibilizar leitores de todas as idades. Os personagens, criados com paixão e autenticidade, nos levam a refletir sobre o impacto de nossas ações no equilíbrio do ecossistema e sobre a urgência de repensarmos nosso papel como guardiões da natureza.

Além de celebrarem a biodiversidade amazônica, os quadrinhos desta coletânea também abordam questões como o desmatamento, a poluição e a exploração desenfreada dos recursos naturais, sempre com um toque de esperança e a crença de que é possível construir um futuro mais sustentável.

Estas linhas são muito mais do que uma obra artística: é um manifesto de amor à Amazônia e um chamado à ação. Que cada história aqui contada inspire você a proteger a natureza, a valorizar a vida em todas as suas formas e a acreditar que, juntos, podemos fazer a diferença.

Os HQs deste capítulo foram organizados em três eixos temáticos: Impactos ambientais e desequilíbrio ecológico, Fauna silvestre, Proteção e conservação e Consciência, crítica e mobilização ambiental. Após cada HQ buscamos decifrar as narrativas à luz da nossa interpretação.

IMPACTOS AMBIENTAIS E DESEQUILÍBRIO ECOLÓGICO

Este eixo reúne HQs que abordam problemas ambientais amplos e seus efeitos sobre a natureza e a vida no planeta (Figura 11 a 18). Integram este bloco os títulos **Aquecimento Global, Queimadas, Desmatamento e Poluição Urbana**. Em conjunto, essas histórias mostram que diferentes formas de degradação ambiental estão interligadas e comprometem o equilíbrio dos ecossistemas.

Figura 11 - História em Quadrinhos sobre Aquecimento Global. A intenção da HQ é acender um alerta para a própria sobrevivência da espécie humana no planeta, com muita objetividade e criatividade



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 12 - Nessa incrível HQ a estudante coloca no cenário uma menina preocupada em proteger o planeta e que essa consciência fica bem clara no final, o planeta só será salvo se fizermos a nossa parte



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 13 - História em quadrinhos sobre queimadas, evidenciando os impactos do fogo sobre a fauna e a flora e reforçando a necessidade de proteção dos ecossistemas amazônicos



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 14 - Nesta história fica nítido a perda de habitat e de biodiversidade devido o desmatamento, que é uma realidade enfrentada por todos que moram próximo às áreas de florestas. Os animais sofrem com a destruição do seu habitat



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 15 - Nesta história em quadrinhos observamos os animais também como protagonistas nas cenas, onde há um papel de defensores das florestas e da sua própria existência nelas, destacando as punições para quem comete crimes ambientais



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 16 - História em quadrinhos sobre queimadas, destacando os animais como protagonistas na defesa da floresta diante da destruição provocada pelo fogo.



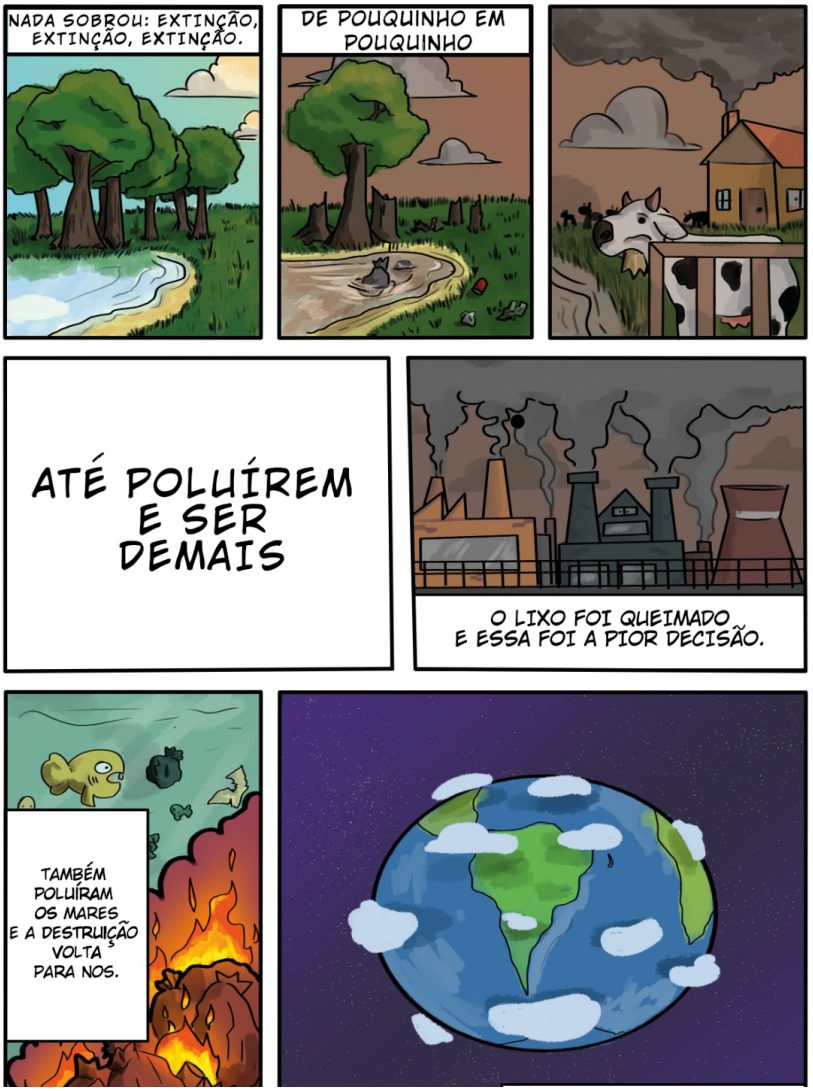
Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 17 - História em quadrinhos sobre desmatamento, evidenciando a perda de habitat e de biodiversidade e alertando para as consequências da supressão da cobertura florestal. O HQ também faz um alerta no final muito importante: você viu o que acontece com a floresta após o desmatamento.



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 18 - Neste cenário há um avanço da poluição dos rios e dos mares, o que leva à extinção, e o estudante apela para todos: Ajude o planeta para não piorar! O que configura um verdadeiro grito de socorro!



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

FAUNA SILVESTRE, PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

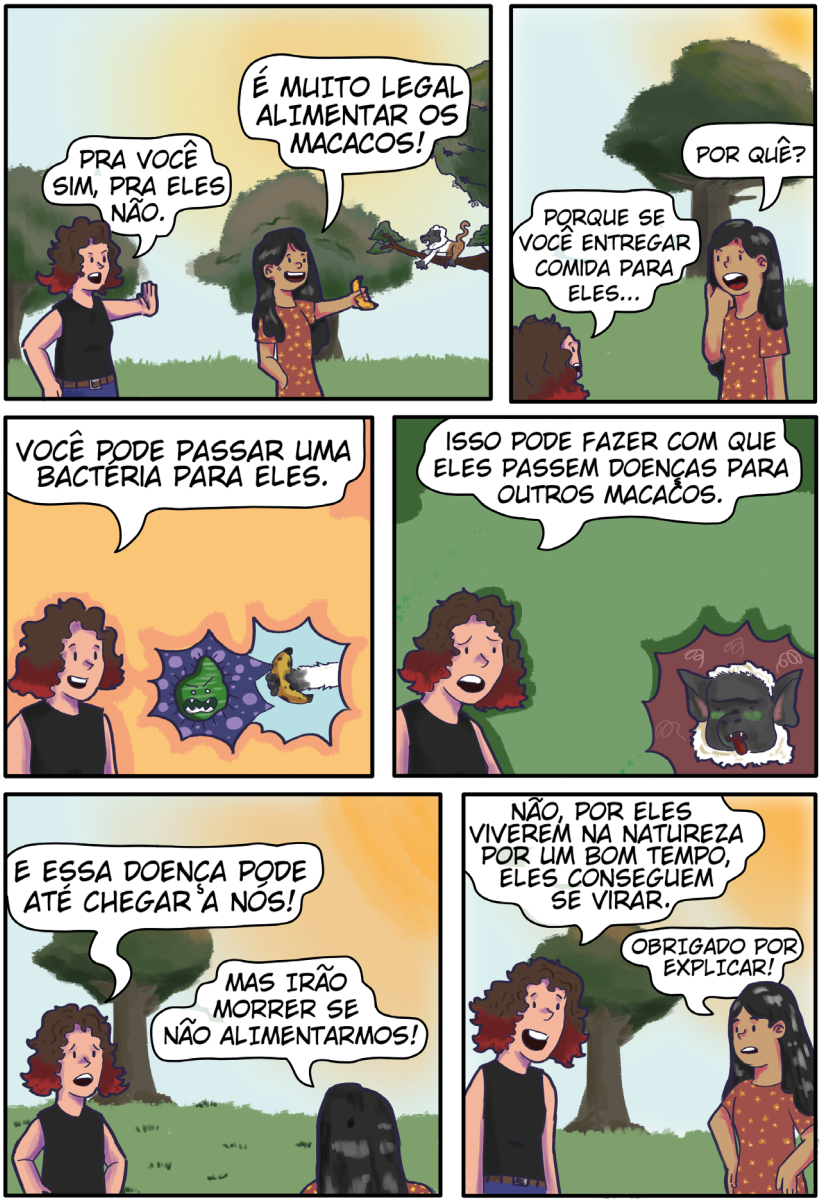
Neste eixo, estão reunidos os HQs que tratam da relação entre seres humanos e animais silvestres, destacando ameaças e a importância da preservação (Figuras 19 a 26). Compõem este bloco os títulos Animais Silvestres Não São Pets, Alimentar Animais Silvestres é Proibido, Tráfico de Animais e Sauim-de-coleira: Espécie Ameaçada. As narrativas reforçam que conhecer, respeitar e proteger a fauna silvestre é essencial para conservar a biodiversidade amazônica com um todo.

Figura 19 - Em diálogos bem elaborados os estudantes criaram cenários em que uma pessoa pode sensibilizar a outra, através de uma simples orientação, evitando com isso, que os animais sejam retirados da floresta e criados em casa



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 20 - História em Quadrinhos sobre a proibição de alimentar animais silvestres, ressaltando os riscos dessa prática para os animais e para os seres humanos. Note o sauim-de-coleira como o protagonista da história



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 21 - História em Quadrinhos sobre tráfico de animais, abordando a retirada da fauna silvestre de seu habitat natural e os prejuízos decorrentes dessa prática, em especial, uma espécie já ameaçada como o sauim-de-coleira



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 22 - Nesta HQ os macacos são vítimas do tráfico e acabam sendo presos em gaiolas e arrancados de suas famílias. O tráfico provoca perda de biodiversidade e grande sofrimento aos animais. Nesta narrativa também se observa o papel do órgão ambiental que cumpre seu papel de proteger os animais silvestres



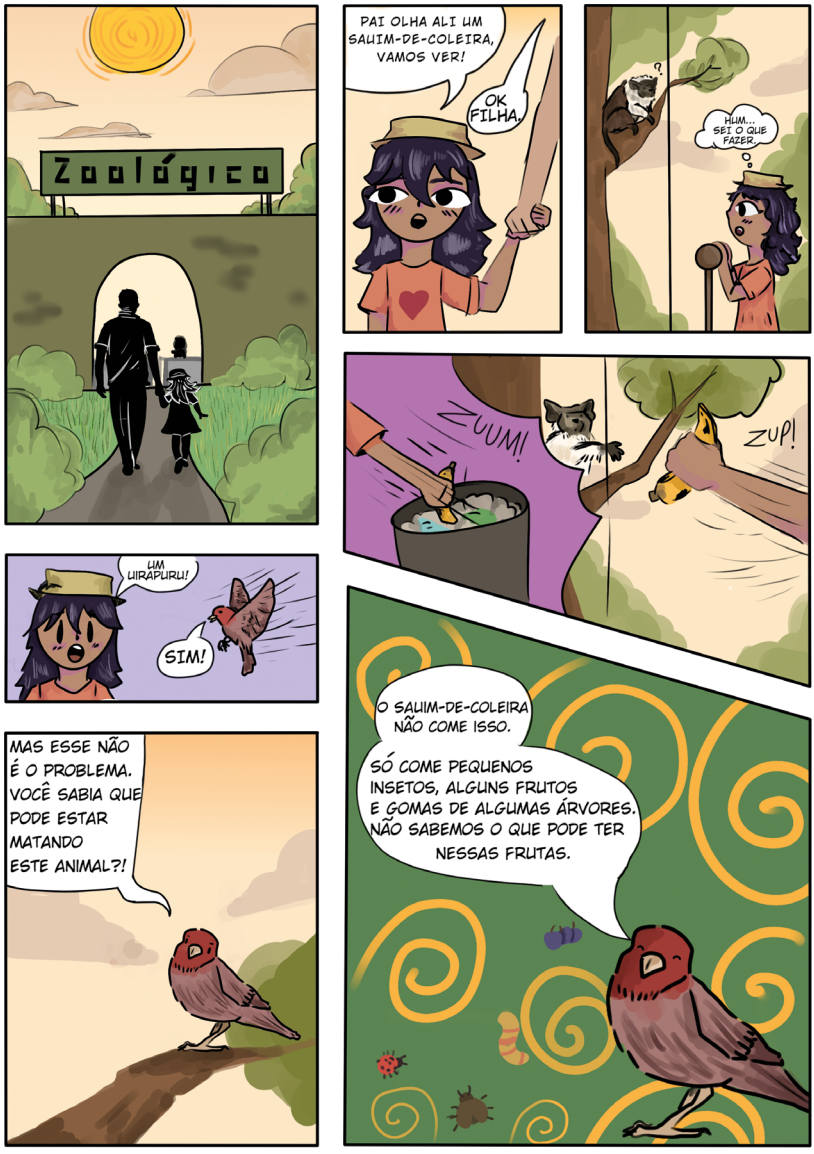
Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 23 - História em Quadrinhos que mostra o protagonismo dos animais que são alvo de traficantes, mostrando que eles possuem sentimentos e sofrem com os ataques dos criminosos, porém eles buscam se defender, unindo suas forças



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 24 - Essa narrativa é bem interessante, pois é um alerta. Normalmente as pessoas acham que podem alimentar com bananas ou doces os animais que encontram no zoológico ou fora dele, porém isso é muito perigoso, tanto para quem dá a comida, quanto para quem recebe



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 25 - Esta História em Quadrinhos trata sobre o tráfico de animais, alertando para os impactos negativos dessa prática sobre o bem-estar animal e a conservação da biodiversidade



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 26 - Neste HQ os amigos dialogam e compartilham informações sobre o sauim-de-coleira, e procuram confirmar que de fato ele está ameaçado e só existe aqui no Amazonas. É muito importante disseminar a ideia de conhecer para preservar



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

CONSCIÊNCIA, CRÍTICA E MOBILIZAÇÃO AMBIENTAL

O último eixo reúne HQs de caráter mais reflexivo, voltados à denúncia, à responsabilidade coletiva e ao engajamento em defesa da natureza (Figuras 27 a 31). Integram este bloco os títulos Crítica Social e Ativismo Ambiental. Encerrando a coletânea, essas histórias mostram que a educação ambiental também passa pela reflexão, pela crítica e pela mobilização em favor do planeta.

Figura 27 - A História em Quadrinhos representa uma crítica social, promovendo reflexão sobre a responsabilidade humana frente aos problemas ambientais contemporâneos, que muitas vezes provocam a destruição dos habitats de inúmeros animais silvestres



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 28 - Esta História em Quadrinhos revela um forte ativismo ambiental, destacando o protagonismo das pessoas na defesa do planeta e a importância do engajamento em ações de preservação



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 29 - Nesta História em Quadrinhos existe uma crítica social muito forte, evidenciando uma certa hipocrisia humana diante da degradação ambiental e a urgência de mudança real de atitudes



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 30 - Esta História em Quadrinhos retrata duras críticas sociais, problematizando os impactos das ações humanas sobre a floresta amazônica e reforçando a necessidade de responsabilidade socioambiental para com a fauna silvestre



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Figura 31 - Nesta história fascinante e criativa, ocorre uma simulação de um júri popular, na qual a espécie humana está sendo julgada pelos crimes ambientais, os juízes e jurados são animais, e o ser humano reconhece que errou, se mostrando arrependido



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

PARA REFLETIR:

Você ficou impressionado com as histórias que nos contaram? Imaginamos que sim. Nós muitas vezes nos vemos nessas histórias também, ou por ter vivido ou por ter presenciado algumas das cenas narradas nas HQs.

As histórias em quadrinhos são importantes para a Educação Ambiental porque tornam conteúdos complexos mais acessíveis, despertam o interesse dos estudantes e facilitam a reflexão crítica sobre problemas ambientais de forma lúdica e envolvente. Elas unem narrativa visual e textual, estimulando tanto a compreensão quanto o engajamento nas pessoas.

DIANTE DISSO, PERGUNTAMOS A VOCÊ:

Qual dos eixos que você mais gostou?

( ) Impactos ambientais e desequilíbrio ecológico.
( ) Fauna silvestre, Proteção e Conservação.
( ) Consciência, Crítica e mobilização ambiental.



COLOQUE AQUI O SEU HQ FAVORITO:

_____
_____
_____
_____
_____

08

OS 10 PASSOS PARA CONSERVAÇÃO DOS PRIMATAS AMAZÔNICOS

YANDRA PAULA RODRIGUES MARQUES
LUCIANE LOPES DE SOUZA





A Amazônia é a casa de muitos tipos de macacos, com aproximadamente 95 espécies vivendo nas florestas primárias ou secundárias, ou seja, aquelas que estão intactas e aquelas que estão bastante exploradas pelo homem. Os macacos são muito importantes para a floresta, pois ajudam a espalhar sementes e manter a natureza equilibrada. Mas, infelizmente, estão em perigo por causa do desmatamento, das queimadas, da caça e do tráfico ilegal. Para protegê-los, precisamos agir! Eu e você poderemos vestir a camisa de fiscais ou agentes da natureza e ajudar os defensores a cuidar melhor da nossa riqueza biológica em toda a Amazônia. Na verdade, onde quer que esteja você pode e deve assumir esse papel. Neste capítulo nós te convidamos para conhecer e refletir sobre os passos que podem fazer diferença no mundo.

Aqui estão 10 passos essenciais para garantir a sobrevivência desses incríveis animais na natureza (Figura 32):

1) Preservação do habitat;
2) Combate à caça e ao tráfico de animais silvestres;
3) Restauração de áreas degradadas;
4) Pesquisa científica e monitoramento de espécies;
5) Educação Ambiental e Conscientização Pública;
6) Incentivo e Práticas Sustentáveis;
7) Políticas Públicas e legislação ambiental eficiente;
8) Controle de espécies invasoras e doenças;
9) Parcerias entre ONGs e Comunidades;
10) Mobilização e apoio da sociedade.

Figura 32 - Os 10 passos para a conservação dos primatas amazônicos

10 PASSOS PARA A CONSERVAÇÃO DOS PRIMATAS AMAZÔNICOS



Preservação do habitat

Os primatas dependem da floresta para se alimentar e formar grupos. Portanto, é fundamental criar áreas protegidas e corredores ecológicos que liguem os fragmentos da mata.

Combate à caça e ao tráfico de animais silvestres



Caçadores ilegais capturam primatas para consumo ou venda, separando filhotes de suas mães e causando grande mortalidade. Por isso, é essencial denunciar esses crimes e conscientizar a população para não incentivar o comércio ilegal desses animais.



Restauração de áreas degradadas

O desmatamento destrói o lar dos primatas, deixando-os sem comida e abrigo. Para mudar isso, podemos reflorestar áreas desmatadas. Isso ajuda os animais e as pessoas que dependem da floresta.

Pesquisa científica e monitoramento de espécies



Para proteger os primatas, precisamos entender seu comportamento, sua alimentação e os desafios que enfrentam. Com tecnologias como GPS e câmeras escondidas, cientistas acompanham suas populações e criam estratégias para sua conservação.



Educação ambiental e conscientização pública

Quanto mais pessoas souberem da importância dos primatas, mais chances teremos de protegê-los! Ensinar sobre a Amazônia nas escolas, divulgar informações nas redes sociais e promover campanhas de conscientização são formas de envolver todos na causa.

Incentivo e práticas sustentáveis



A floresta pode ser usada sem destruí-la! Práticas como o manejo responsável da madeira, a produção sustentável de alimentos. Incentivar essas práticas protege os primatas e toda a biodiversidade da Amazônia.

Políticas públicas e legislação ambiental eficiente



É necessário que o governo invista em fiscalização, crie áreas protegidas e garanta punições para quem desmata, caça ou comercializa animais ilegalmente. Além disso, incentivos para projetos de conservação podem ajudar a preservar a floresta.

Controle de espécies invasoras e doenças



Animais e plantas que não pertencem à Amazônia podem causar problemas para os primatas nativos. Além disso, o contato com humanos pode transmitir enfermidades para os macacos. Monitorar essas ameaças e criar barreiras sanitárias são medidas para evitar esses riscos.

Parcerias entre ONGs e comunidades



Organizações Não Governamentais (ONGs) que trabalham na preservação da Amazônia podem fazer parcerias com comunidades locais para ensinar sobre conservação e criar projetos sustentáveis. Trabalhar juntos garante que as ações tenham mais impacto e envolvam quem vive na floresta.

Mobilização e apoio da sociedade



A proteção dos primatas amazônicos depende de todos nós! Quanto mais pessoas se unirem à causa, mais força teremos para salvar a floresta e seus incríveis habitantes.

Fonte: Autoras com o auxílio do Canva (2026)



PARE PARA PENSAR:

Você já sabia que cada um de nós pode colaborar para proteger a Amazônia? E que conservar espécies, pode garantir um futuro melhor para o planeta? Pois é, um dos nossos interesses com esta obra é tocar/alcançar você e te sensibilizar para fazer parte dessa corrente do bem pelo meio ambiente e pelos primatas.

Depois de ler essas ideias conservacionistas, como você avalia sua participação como um jovem protetor da Amazônia:

( ) Muito atuante, participo e apoio mais de cinco passos descritos acima
( ) Pouco atuante, somente participo de uma ação descrita acima
( ) Nunca participei e nem apoiei nenhuma das propostas acima
( ) Na verdade, nunca parei para pensar que eu conseguiria ajudar de alguma forma a conservação da biodiversidade amazônica, e nem os primatas

09

A VISÃO DO FUTURO SEM CONSERVAÇÃO

LUCIANE LOPES DE SOUZA





Vamos voltar ao Toninho e a sua história como morador da Amazônia e um jovem preocupado com a natureza e que deseja ajudar, de alguma forma, a manter as florestas, com sua fauna e flora bem preservadas. Mas, muitas vezes, se acha incapaz de ajudar efetivamente. São tantas ameaças que é difícil acreditar que podemos fazer alguma coisa para proteger a natureza. Mas quer saber de uma coisa: você pode!

Uma das atitudes que professores de jovens como o Toninho podem fazer é criar espaços de debate e escuta, fazendo com que todos coloquem suas ideias no papel e reflitam sobre o nosso papel no planeta e o que esperamos e queremos para o nosso futuro. Os professores de Ciências e Biologia têm uma função crucial neste processo. É preciso conhecer, para ensinar e sensibilizar o outro, dialogando e valorizando o contexto de cada território em que as pessoas e as outras espécies estão inseridas e como elas interagem.

Vamos observar a Figura 33, o Toninho está em sua canoa, aparentemente triste, chorando, mas por que? Precisamos olhar em volta. Você consegue identificar o que está acontecendo? Creio que os alunos, da mesma faixa etária do Toninho, iriam logo descrever o que eles estão vendo na imagem: “a floresta está queimando”, “o lixo está sendo despejado no rio” e “a morte da floresta leva a morte das árvores e dos animais que nelas vivem”. Importante destacar que o sentimento

do Toninho de tristeza e talvez de incapacidade de ajudar pode ser a mesma sensação de outras pessoas que presenciam os impactos ambientais nas zonas rurais ou urbanas de Manaus, ou de qualquer parte do Brasil e do mundo. Entretanto, não podemos ficar de braços cruzados, não é mesmo?

Certamente essa é uma imagem que nos diz muitas coisas, uma delas muito tocante, é que isto pode ser um futuro bem próximo para o nosso planeta. Isso mesmo: quanto menos esperamos, podemos ver com mais frequência esse tipo de paisagem perto de nós: florestas queimando, florestas sem animais, rios poluídos e pessoas se sentindo incapazes de ajudar. Mas essa perspectiva é muito triste e devastadora! Sim, de fato! Essa visão de futuro nos deixa muito impactados, pois ninguém quer ver a floresta nesse cenário tão aterrorizante.

Figura 33 - Toninho em um mundo sem conservação



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Mas, infelizmente, essa é a visão de um futuro sem conservação. Agora que sabemos o que pode em breve acontecer: as mudanças climáticas com o efeito estufa crescente pode acarretar maiores focos de incêndios nas nossas florestas, e sem florestas não teremos animais e plantas, e como estes impactos também afetam a fauna do solo, comprometendo ainda a qualidade do ar, da água e do próprio solo. Observar toda essa destruição não é nada bonito ou divertido! Tristeza, lamentação, desgosto e angústia são sentimentos de pessoas derrotadas e perdedoras. Não queremos isso para o nosso futuro, não é verdade?

Figura 34 – Toninho triste com a destruição das florestas



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Acreditamos que todos que conheceram o Toninho nessa obra querem que ele viva em um ambiente sustentável e não só para ele, mas para todos nós. Então, precisamos trabalhar desde já para que a nossa visão de futuro seja com ações efetivas de conservação, tais como na Figura 35. Se todos contribuírem, professores, alunos e toda a sociedade, muitas espécies conseguirão sobreviver! Uma atitude em prol do meio ambiente já faz muita diferença no mundo, quanto mais várias. Olha que importante é o que fazemos agora!!! Veja o que você pode fazer dentre os passos descritos no capítulo anterior! Acha possível? Será que podemos contar com você para deixar os rios mais limpos e despoluídos? Como seria bom ter as florestas ricas em espécies, como o sauim-de-coleira, a araraju ba, o mutum, o tamanduá-bandeira e a onça pintada. Todas essas já estão bastante ameaçadas.



VAMOS REFLETIR JUNTOS?

O que você vê quando compara as figuras 33 e 35? O que mais te chama atenção? Você já decidiu qual visão de futuro você quer ajudar a construir? Com conservação ou sem conservação?

Figura 35 - Toninho em um mundo com conservação. Ele se sente feliz com a natureza à sua volta



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

10

BRINCANDO, BRINCANDO, EU VOU EDUCANDO

WILLIAM AUGUSTO FARIAS DE LIMA
LUCIANE LOPES DE SOUZA





NEM TODOS OS HERÓIS USAM CAPAS

Alguns têm uma coleira branca em volta do pescoço, pulam de galho em galho e carregam nos olhos o brilho da sabedoria da floresta. Seu nome era Saulo, um Sauim-de-coleira ligeiro, esperto, mascote do Espaço Primatas e guardião da Floresta Encantada de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara. Ele não lutava com espadas, mas com algo muito mais poderoso: o conhecimento. E sua missão estava apenas começando.

Naquela manhã, Saulo se pendurou nos cipós mais altos e avistou, do topo de um açaizeiro, um grupo de crianças se aproximando da Escola Florestal, era o grande dia. As Escolas da floresta receberiam o Espaço Primatas, um projeto que espalhava conhecimento por onde passava, através de jogos encantados. E quem liderava essa jornada era ele, o pequeno macaco herói de pelagem castanha e coleira branca. Com um salto ágil, Saulo desceu dos galhos, deu um giro no ar e pousou bem no centro da clareira da escola.

— Crianças! Hoje vamos aprender brincando! E se preparem, porque as brincadeiras aqui têm um segredo: elas ensinam a proteger o nosso planeta!

Os olhos dos pequenos brilharam. Mochilas largadas no canto, eles se sentaram em roda. E Saulo, como um mestre sábio, começou:

JOGO TAPETE DO CONHECIMENTO

Saulo desenrolou um tapete de folhas encantadas, com casas coloridas e desenhos de animais.

— Esse é o Tapete do Conhecimento. Vocês vão jogar o dado da floresta. Cada casa tem uma pergunta ou desafio. Acerte e avance. Erre, e volte um passo para refletir melhor!

— Eu primeiro! — gritou Marina.

A criança rolou o dado. Caiu no número 4. Saulo leu:

“Qual é o nome do macaco que é símbolo de Manaus?”

— Saulo, ué! Quer dizer... o sauim-de-coleira!

Todos bateram palmas. Ao longo do tapete, surgiram perguntas sobre poluição, desmatamento, reciclagem, animais em extinção, rios, florestas, araras e jaguatiricas. Cada jogada era um ensinamento, e cada resposta, uma vitória (Figura 36).

Figura 36 - Aplicação do jogo Tapete do Conhecimento na Semana do Meio Ambiente 2025



Fonte: Acervo do PPUEA

JOGO DE TABULEIRO TRILHA DOS GUARDIÕES DA FLORESTA

A segunda atividade foi com um tabuleiro (Figura 37) feito de cipós e sementes.

— Agora é hora de salvar nossos amigos da floresta! Aqui, vocês são guias dos macacos. Cada jogador precisa ajudar seu macaquinho a chegar ao fim do caminho, enfrentando os perigos humanos.

— Como caçadores? — perguntou Xavier.

— Sim. E também o desmatamento, os atropelamentos, e até o lixo que jogam no rio.

Enquanto jogavam, desafios apareciam:

"Seu macaco encontrou uma estrada cortando a floresta. Volte 2 casas." "Você plantou uma nova árvore! Avance 3 casas."

No fim, todos comemoraram quando os quatro macaquinhos chegaram juntos, gritando:

— Pela biodiversidade! Pela floresta viva!

Figura 37 - Aplicação do jogo Tabuleiro Trilha dos Guardiões da Floresta: ação no campus do IFAM de Manacapuru



Fonte: Acervo do PPUEA

JOGO CHICO ADVENTURES: A FUGA DIGITAL

Sob a sombra de uma copa densa, Saulo montou um projetor solar feito de folhas refletoras.

— Apresento o Chico, nosso herói digital! Ele é um macaco-de-cheiro tentando escapar da cidade e voltar para a floresta (Figura 38).

O jogo começou:

Crianças ajudavam o Chico a desviar de carros, fugir de fios elétricos, atravessar pontes de concreto e evitar lixo. Gritavam comandos:

— Pula, Chico!

— Escapa do carro!

Quando finalmente alcançou a mata e encontrou sua família, a escola inteira vibrou como um tambor.

— E agora, vocês entenderam por que não se deve destruir o habitat dos animais? — disse Saulo, sorrindo.

Figura 38 – Aplicação do jogo Digital Chico Adventure - ação no Zoológico CIGS



Fonte: Acervo do PPUEA

JOGO COLETA SELETIVA: A BRINCADEIRA SÉRIA

Por fim, Saulo espalhou seis cestos coloridos feitos de casca de castanheira: azul, verde, vermelho e amarelo.

— Vamos separar os “lixos” do conhecimento! Quem consegue dizer onde vai a garrafa plástica? E o papel? E o copo de vidro quebrado? E a casca da banana?

Cada acerto era comemorado com uma dancinha da floresta. E ao fim, as crianças propuseram montar cestos iguais em casa e na escola. Aprender as cores e seu significado é fundamental neste jogo (Figura 39).

Figura 39 – Aplicação do jogo da Coleta Seletiva: ação no Bosque da Ciência



Fonte: Acervo do PPUEA

FIM DO DIA, INÍCIO DE UMA AVENTURA

O sol se deitava entre as folhas. As crianças estavam suadas, rindo e cheias de perguntas. Algumas anotaram no caderno folhas novas de saber, outras prometiam mostrar aos pais como separar corretamente o lixo ou proteger os animais. Lá do alto do açaizeiro, Saulo olhava tudo com orgulho.

Você já sabe que o sauim-de-coleira está em perigo de extinção. Somos poucos, e nossa casa, a floresta urbana de Manaus, está cada vez menor. Mas se cada criança entender que pode ser guardiã da natureza, temos uma chance. A verdadeira educação ambiental começa com respeito e ação. E isso, eles já estão aprendendo.

A floresta sussurrava ao vento, como se agradecesse, porque ali, entre jogos, perguntas e risadas, nascia algo poderoso: consciência. E Saulo sabia: a aventura de hoje foi só o começo. Na floresta encantada, brincar é resistir. Brincar é transformar. E brincando, brincando... a gente vai educando!

No final toda a turma se uniu no mesmo coro:

- Obrigadooo Saulo, você nos ensinou muito com os seus jogos!

11

AGORA CHEGOU A SUA HORA: VAMOS JOGAR COM O ESPAÇO PRIMATAS?

LIANE MARIA LIMA DE CASTRO
SILVIA REGINA SAMPAIO FREITAS
LUCIANE LOPES DE SOUZA



VOCÊ ESTÁ PRESTES A ENTRAR AINDA MAIS FUNDO NA FLORESTA AMAZÔNICA!



Depois de conhecer a importância dos macacos amazônicos e os desafios que eles enfrentam, convidamos você a continuar essa jornada de aprendizado de um jeito leve, divertido e transformador.

Explore os jogos educativos a seguir e descubra, brincando, como cada atitude pode ajudar a proteger essas espécies incríveis da nossa região.

Vamos mergulhar nesta jornada emocionante dos jogos educativos do Espaço Primatas do PPUEA, criado para vocês que curtem se divertir e aprender ao mesmo tempo. Vamos juntos cuidar da Amazônia, jogando, aprendendo e fazendo a diferença!

CADÊ O SAUIM?

Esse jogo traz um cenário amazônico: a floresta em que podem ser encontradas várias espécies da nossa fauna, assim como muitos macacos: o macaco-barrigudo, macaco-prego, macaco-de-cheiro e guaribas. Todas são espécies da região, e só podem ser encontradas nas nossas florestas, mas (você já sabe) cada uma tem as suas próprias características, que a identificam como espécies únicas.

A DINÂMICA DO JOGO É FÁCIL E DIVERTIDA!

Ache e indique todos os sauins-de-coleira que estão aparecendo na floresta abaixo. Aquele que acabar mais rápido ganha o jogo. Para jogar, é preciso ter um banner com a imagem do jogo, adesivo e muita disposição para acertar (Figura 40).

Na sala de aula, a turma pode ser dividida em quantos grupos o professor achar necessário, mas é importante organizar para que todos participem! Ninguém pode ficar de fora!

Figura 40 - Jogo Cadê o Sauim?



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

JOGO DE CAÇA-PALAVRAS DO PPUEA

Prepare-se para entrar na trilha mais divertida da floresta! Neste Caça-Palavras Amazônico, você vai explorar cada cantinho em busca de nomes escondidos, pistas secretas e palavras que revelam curiosidades incríveis sobre os macacos da Amazônia (Figura 41).

Abra bem os olhos, afie sua atenção e embarque nesta missão! Quem encontra todas as palavras vira Guardião da Floresta!

Este jogo pode ser aplicado tanto em espaços de ensino como escolas do ensino fundamental ou em espaços fora do ambiente escolar. É um jogo dinâmico e muito atrativo que envolve aquele que gosta de desafios. Aquele que mais rápido encontrar as 11 palavras do jogo, é o vencedor. Para marcar as palavras pode ser usado fita adesiva, emborrachado recortado adaptado para o jogo ou mesmo alfinete. O que está esperando? vem se divertir com a gente!

Figura 41 - Jogo Palavras Cruzadas do PPUEA



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

JOGO DOS 7 ERROS

Neste jogo, os participantes de diferentes idades podem observar as imagens e apontar onde estão localizados os pontos diferentes entre a primeira e a segunda imagem. As imagens retratam um ambiente de floresta urbana, onde macacos, como o sauim-de-coleira, podem ser encontrados, mas o segredo está nos detalhes. A convivência com espécies da fauna silvestre e os moradores dos bairros em Manaus é retratada neste jogo. Para jogar, o moderador deverá orientar o participante sobre os objetivos do jogo e sobre o significado do cenário ilustrado por ele, pode aproveitar e dar destaque à mascote da cidade de Manaus, o sauim-de-coleira, e às possíveis ameaças para a espécie no ambiente urbano. Cada jogador poderá indicar 7 erros dentro de um tempo determinado (Figura 42). Assim, o participante vai conhecendo e aprendendo sobre como conservar uma espécie ameaçada e extinção.

Figura 42 - Jogo dos 7 erros do PPUEA



Fonte: Ilustrador Junior Farias (2025)

Este é um jogo divertido para todas as idades, e para aplicá-lo precisamos somente do banner do jogo e as setas de material emborrachado para que os participantes indiquem os erros. É estipulado um tempo para que eles descubram onde estão localizados os erros. Aqueles que não descobrirem dentro do prazo, pagam uma prenda, que pode ser uma dança divertida até a imitação de um macaco.

FATO OU FAKE DOS PRIMATAS

A aventura não termina nestas páginas!

Agora que você já conhece os macacos amazônicos e sua importância para o equilíbrio da floresta, chegou a hora de testar seus conhecimentos e se divertir.

Prepare-se para jogar, explorar, pensar e se surpreender com um jogo educativo sensacional chamado Fato ou Fake dos Primatas (Figura 43 e 44).

Entre nessa missão pela conservação onde cada jogada conta!

O jogo é dividido em três etapas:

1ª Etapa: consiste em uma mini palestra a respeito das espécies de primatas amazônicos que serão posteriormente trabalhadas no jogo.

2ª Etapa: divisão da turma e explicação das regras do jogo.

3ª Etapa: é o jogo propriamente dito.

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS:

1ª ETAPA:

Através da projeção de slides, é realizada uma minipalestra, na qual são apresentadas aos alunos imagens e características das seguintes espécies de primatas amazônicos:

Guariba das mãos ruivas *(Alouatta belzebul)* e Guariba vermelho *(Alouatta seniculus)*

Macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*)

Macaco-aranha-preto *(Ateles paniscus)*

Parauacu (*Pithecia chrysocephala*)

Macaco-barrigudo (*Lagothrix lagotricha*)

Macaco-prego (*Sapajus apella*)

Sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*)

Sobre cada uma das referidas espécies, são abordadas características como: alimentação, hábitos, reprodução, comportamento, entre outras.

2ª ETAPA:

A turma é dividida em, no máximo, cinco equipes, sendo organizadas em círculos.

As equipes são nomeadas como: “Equipe 01, equipe 02, equipe 03...” ou “Equipe A, Equipe B, Equipe C...” e assim por diante e listadas no quadro com pincel, no qual será marcada a pontuação dessas equipes.

Cada equipe recebe duas plaquinhas: uma plaquinha de FATO em cor verde e outra de FAKE, em cor vermelha.

Figura 43 - Jogo Fato ou Fake dos Primatas aplicado em escola do Ensino Fundamental



Fonte: Liane Castro (2026)

Em seguida são explicadas as regras do jogo:

- Após a leitura de cada cartela com as afirmativas, a professora cronometra o tempo (30 segundos ou no máximo 1 minuto, é suficiente) para que as equipes possam discutir e chegar a um consenso entre seus membros, se aquela afirmativa é verdadeira, ou seja, se é um Fato, ou se trata-se de uma informação falsa, ou seja, um Fake!

- A professora é quem irá sinalizar que o tempo esgotou e pedir que as equipes manifestem sua resposta. Antes disso, todas as equipes devem permanecer com suas plaquinhas abaixadas.

- Todas as equipes devem aguardar atentas ao aviso ou sinalização da professora, para manifestar sua resposta, a qual deve ser dada imediatamente e simultaneamente, com todas as equipes levantando somente uma das plaquinhas: a verde (Fato) ou a vermelha (Fake).

- Terá sua resposta desconsiderada (anulada), a equipe que levantar as duas plaquinhas para a mesma afirmativa, ou aquela equipe que esperar todas as outras equipes levantaram suas respostas, para só depois manifestar a sua.

- Em caso de afirmativas Fake, a critério da professora, pode ser perguntado se alguém da turma gostaria de justificar o(s) motivo(s) pelos quais aquela afirmativa é falsa. Em caso de resposta correta, aquele(a) aluno(a) que respondeu, ganha um ponto a mais (ponto extra ou ponto bônus) para sua equipe.

OBS.: Se necessário, a professora pode ler novamente a afirmativa para a turma.

3ª ETAPA:

Dando início ao jogo, a professora mistura as cartelas sobre os primatas. Em seguida lê a primeira cartela, iniciando as afirmativas sempre com a frase: “É FATO OU FAKE?!...” (como forma de atrair a atenção da turma para escutar o que virá a seguir).

Após a leitura de cada cartela a professora avisa que o cronômetro está contando, exemplo: “Tempo de 30 segundos contando...” ou “Tempo de 1 minuto...”.

Durante esse tempo vai dando pequenos estímulos à turma, como: “Vamos lá, será que é Fato? Será que é Fake? Discutam com seus parceiros de equipe... Se a equipe já sabe, então já separa a plaquinha da resposta...”.

Terminado o tempo, a professora sinaliza para a turma, avisando, por exemplo: “1, 2, 3, levantando as plaquinhas...” ou “Tempo esgotado, podem responder...” ou “Já equipes! Plaquinhas para cima...”.

Após conferir as respostas das equipes, a professora fala quem acertou e marcou ponto (sempre em tom de incentivo tanto aos que acertaram, quanto aos que erraram, para que acertem na próxima!) e assinala os pontos no quadro.

Em caso de afirmativa Fake, a professora pode perguntar se alguém da turma gostaria de explicar ou justificar o porquê aquela afirmativa é falsa. Se algum aluno se manifestar e responder corretamente, ganha como bônus, um ponto para sua equipe.

Ao término do jogo, a professora confere no quadro a pontuação de todas as equipes. A equipe com maior número de pontos vence o jogo.

Alguns momentos foram registrados durante a aplicação do jogo nas escolas de Manaus (Figura 44 e 45) e a conclusão que o jogo inspira e facilita o aprendizado sobre as espécies de primatas amazônicos, tanto em turmas do ensino fundamental, quanto do ensino médio.

Figura 44 - Turma do Ensino Médio que participou do jogo Fato ou Fake dos Primatas



Fonte: Liane Castro (2026)

Figura 45 - Turma do Ensino Fundamental que participou do jogo Fato ou Fake dos Primatas



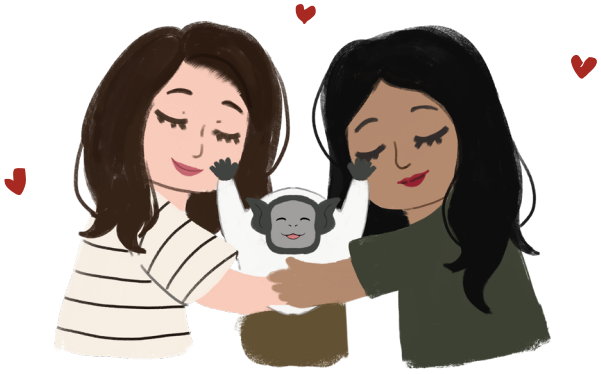
Fonte: Liane Castro (2026)

12

NOSSA HISTÓRIA COM OS MACACOS AMAZÔNICOS

SILVIA REGINA SAMPAIO FREITAS
LUCIANE LOPES DE SOUZA





Este livro mostrou como os macacos amazônicos são essenciais para a vida na floresta e como nossas escolhas influenciam a sua sobrevivência na natureza. Nossa intenção foi ainda apresentar como ficaria o mundo sem conservação, sem proteção e sem o cuidado do homem com o meio em que vivemos. Nosso propósito é justamente suscitar a reflexão sobre o nosso papel no mundo e mostrar que decisões tomadas agora poderão impactar positivamente ou negativamente o ambiente no futuro, e tudo que nele vive. A partir da leitura dessa obra, esperamos lhe orientar para suas futuras decisões. Você já se sente preparado até aqui? Vamos continuar a refletir nas próximas linhas deste capítulo.

Para ampliar esse aprendizado, convidamos você a entender a nossa decisão e conhecer a nossa história com os macacos da Amazônia. Criamos este espaço para complementar as informações descritas no primeiro livro Espaço Primatas, de 2023, no qual contamos um pouco da nossa história. Você sabia que tudo começou em 2018? Imaginamos que sim! Pois é, mas, na verdade, a origem de tudo está bem lá atrás, em 2001, quando nossa coordenadora conheceu um grande primatólogo da região. O nome dele era Márcio Ayres e ele se dedicou por muitos anos a proteger as florestas da várzea do Amazonas e, em especial, o habitat de um macaco endêmico e muito exótico, o uacari-branco.

Infelizmente, Dr. Márcio faleceu em 2003, mas nos deixou um grande legado e exemplos de como podemos cuidar do nosso ambiente e das espécies que precisam de proteção.

Dr. Márcio foi um grande conservacionista da Amazônia e tinha uma visão de futuro com ações concretas para ajudar a proteger as florestas e os povos da floresta (Figura 46). Ele idealizou a criação de reservas naturais, chamadas Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e conseguiu com muito esforço, criar duas delas, a de Mamirauá (em 1990) e do Amanã (em 1998), que tinha como objetivo envolver as comunidades locais na fiscalização e proteção do seu território. Suas conquistas inspiraram outros primatólogos e conservacionistas, e isso trouxe mais pessoas preocupadas com a proteção das nossas riquezas naturais. Uma vivência que teve muitos benefícios para a conservação dos nossos habitats.

Figura 46 - Dr. Márcio Ayres com o uacari-branco na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



Fonte: Imagem gerada por IA – Gemini (2026)

No ano de 2002, a pesquisadora Luciane Lopes de Souza veio até o Amazonas para conhecer as Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, com o objetivo de desenvolver sua tese de Doutorado, sob a orientação do Dr. Márcio. E foi assim que essa bela história começou. Luciane, que já estudava sobre os macacos lá em Belém do Pará, enfim, chegou no Amazonas. Após a conclusão do seu doutorado na RDS Amanã, ela ingressou na Universidade do Estado do Amazonas e desde 2004 é professora da instituição, orientando mais de 50 acadêmicos, alguns deles em pesquisas com macacos amazônicos.

Ao chegar em Manaus, em 2018, a Profa. Luciane criou um projeto chamado Espaço Primatas; uma proposta de educação ambiental para conservação da biodiversidade amazônica. E juntamente com seus alunos começou a desenvolver ações nas escolas e em espaços não formais da cidade. Ela percebeu que muitos estudantes e participantes de modo geral não conheciam os macacos da região, e muito menos, o mascote da cidade de Manaus, que é o sauim-de-coleira. Sua equipe de alunos precisava conhecer os primatas da região para saber como orientar e ajudar com estratégias conservacionistas. “Ninguém ama, aquilo que não conhece!” E assim, surgiu a ideia dos cursos de capacitação realizados no Parque Municipal do Mindú, Zoológico do CIGs e Museu da Amazônia. Vários estudantes da Universidade participaram e ingressaram no projeto.

Com o apoio da Universidade do Estado do Amazonas, o Espaço Primatas ganhou uma dimensão enorme, e hoje já ultrapassamos mais de 40 escolas e mais de 16 espaços não formais visitados na cidade de Manaus e na região metropolitana, chegamos até a realizar ações em Iranduba e em Manacapuru, cidades próximas a Manaus, no Amazonas. Assim, as ações ganharam força e notoriedade, porque de fato contribuem com o conhecimento que os alunos já adquirem na escola, e com o conhecimento que os visitantes dos espaços também já trazem consigo das suas próprias histórias de vida (Figura 47). Os integrantes do projeto trocam as experiências e aprendem junto na aplicação das dinâmicas e dos jogos educativos (Figura 48).

Figura 47 - Ilustração das atividades extensionistas do Espaço Primatas da UEA no espaço escolar.



Fonte: Imagem gerada por IA – ChatGPT (2026)

Com a pandemia (2020 a 2022), continuamos nossas ações de casa, devido ao isolamento social. Com isso, surgiram novas ideias como o uso de tecnologias para a criação de jogos digitais e a criação de conteúdos educativos para as redes sociais (Figura 50). Foi fascinante essa experiência, pois ampliamos as nossas ações para espaços nunca antes navegados. Atingindo as metas da Educação Ambiental e alcançando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que requerem que projetos de extensão estejam visando à proteção das florestas, nos aspectos ambiental e social. Mas a nossa história não para por aí, não!

Figura 48 - Ilustração das atividades extensionistas do Espaço Primatas da UEA em espaços não formais da cidade de Manaus



Fonte: Imagem gerada por IA – ChatGPT (2026)

A equipe do Projeto Primatas (PPUEA) tem ido longe. Participamos de eventos nacionais e até internacionais. Nossos integrantes apresentaram trabalhos e foram premiados no Congresso Brasileiro de Primatologia, duas vezes, uma em 2022 e

a outra em 2024. Eulerson Xavier de Oliveira (estudante de Ciências Biológicas da UEA) teve destaque nesses eventos, apresentando dados da sua pesquisa com o sauim-de-coleira no Parque Municipal do Mindú. Em 2023 e 2024 idealizamos e realizamos a I e II Corrida Sauim-de-Coleira que envolveram atletas e o público em geral para uma atividade esportiva, com o objetivo de integrar o meio ambiente, a saúde e a educação, pela conservação da espécie símbolo da cidade de Manaus. Foram mais de 3.000 participantes nas duas edições. E ainda, levamos todos esses resultados das nossas ações de pesquisa e extensão para a Conferência Ibérica de Primatologia em Vila do Conde (Portugal) em 2024.

Descobrimos com o tempo que o ambiente virtual pode ser nosso aliado na conservação da biodiversidade, e com muita criatividade e carisma, fomos incorporando jogos digitais nas nossas ações, até que incluímos a realidade virtual, visando aproximar a população dos sauins-de-coleira, sem causar danos ou prejuízos a espécie (já bastante ameaçada), mas com o objetivo de sensibilizar as crianças e adolescentes que participavam do projeto. Apresentamos a muitos dos nossos amigos, o mascote da cidade de Manaus, através dos óculos 3D.

Figura 49 - Espaço de uso da tecnologia com jogos digitais para ensinar sobre os macacos amazônicos – jogo Memória Primata



Fonte: Das organizadoras - Qualidade da imagem melhorada por IA - Gemini (2026)

A equipe do PPUEA já esteve em mais de dez espaços não formais da cidade de Manaus, dentre eles o Zoológico, o Museu da Amazônia e o Bosque da Ciência (Figura 50). Acreditamos que realizando ações de Educação Ambiental contribuímos para aproximação das pessoas com a floresta amazônica, alertando para responsabilidade ambiental urgente com a preservação do sauim-de-coleira. Com cada ação, proporcionamos o conhecimento para as pessoas através da ludicidade levada pelos jogos educativos, estamos colaborando com a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis.

Figura 50 - Equipe do Programa Espaço Primatas no Bosque da Ciência em Manaus, Amazonas



Fonte: Das organizadoras - Qualidade da imagem melhorada por IA – Chat GPT (2026)

Você já conhecia essa história? Se emocionou com ela? Esperamos que sim, pois temos muito orgulho de poder contá-la para você, já que fizemos tudo com muito carinho e dedicação ao longo desses anos. O primeiro livro lançado foi um momento muito gratificante, pois reflete o esforço conjunto e uma sensibilização ambiental que começou com estudantes universitários dos cursos de Biologia, Geografia, Pedagogia, Letras, dentre outros (Figura 51). Assim, acreditamos que mesmo não tendo participado de nenhuma das nossas ações, você pode ter vivido um pouco dela conosco, lendo essas linhas. Afinal, foram muitas ações, pois são 9 anos de fundação do projeto. Temos muito que recordar e agradecer!

Figura 51 - Dia do lançamento do livro “Espaço Primatas – educando em prol dos macacos amazônicos”



Fonte: Das organizadoras - Qualidade da imagem melhorada por IA - Gemini (2026)

Se você chegou até aqui, já aceitou o convite que te fizemos para desfrutar o conteúdo do Espaço Primatas 2 e se encantar e se emocionar com nossas atividades pedagógicas, jogos, dinâmicas e brincadeiras ao longo dos anos de atuação e dedicação à Educação Ambiental e à conservação dos primatas amazônicos. Gostamos de tê-los aqui para conhecer um pouco da história do Toninho e do Gustavo e também da nossa história. O convite está feito, viva essa experiência e se torne um educador ambiental junto com a gente.

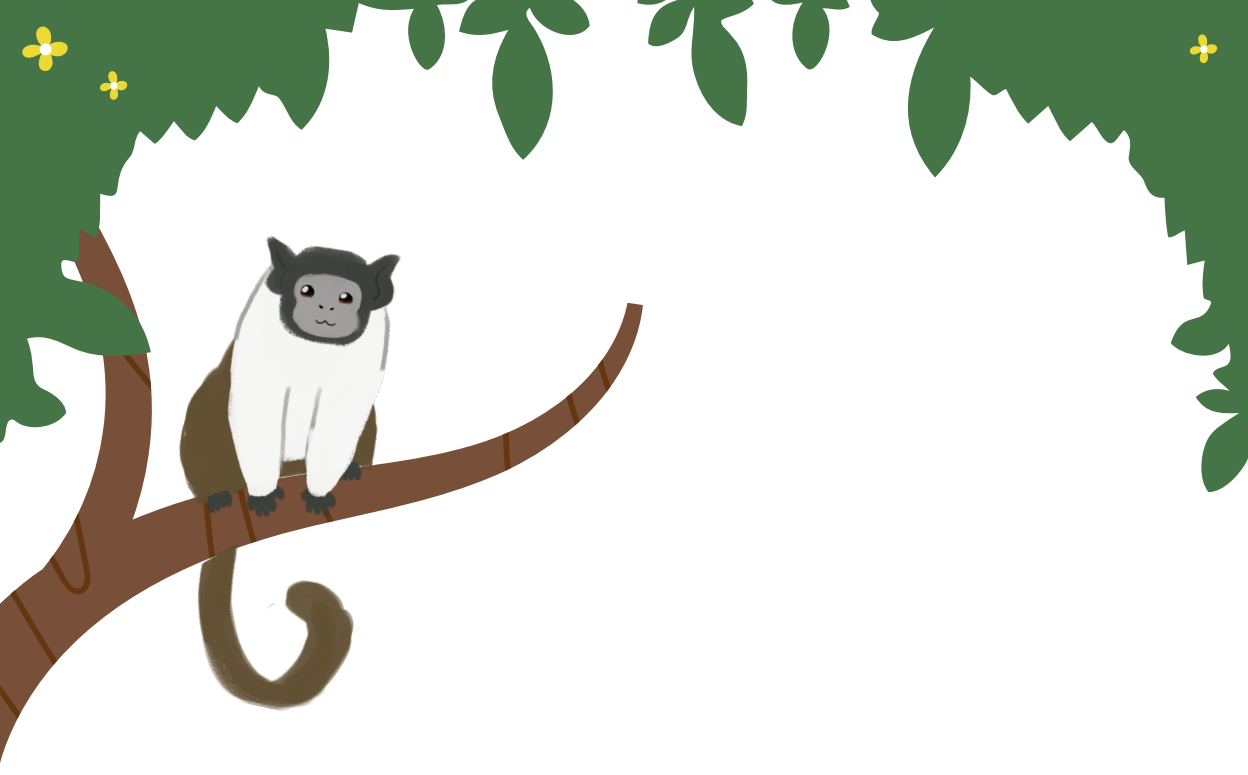
Torne-se parte ativa na proteção da Amazônia! Esse é o nosso convite!

13

POPULARIZAR A CIÊNCIA: FAZ PARTE E É PRECISO!

GRAZIELE MATTOS MACIEL
LUANA DE SOUZA MODESTO
LUCIANE LOPES DE SOUZA





A popularização da ciência é importante porque aproxima o conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa da vida cotidiana das pessoas. No mundo moderno, como não falar de ciência? Tudo que convivemos é fruto de vastos trabalhos científicos. Só se ouve falar de ciência nos espaços acadêmicos, porém divulgar a ciência é justamente ir para além dos muros das universidades, escolas e institutos de pesquisa. Pensando nisso, nós do PPUEA criamos espaços mais educativos e interativos para chegar até pessoas de todas as idades através das mídias sociais.

A tecnologia e a inteligência artificial (IA) podem transformar a Educação Ambiental ao tornar o aprendizado mais interativo, personalizado e conectado com problemas reais, como mudanças climáticas e conservação da biodiversidade. Elas ajudam a criar experiências imersivas, apoiar professores e engajar estudantes em práticas sustentáveis. É preciso aproveitar de forma estratégica os recursos que o mundo moderno nos oferece. Os livros (e-books), sites, redes sociais, jogos e até a canção do sauim-de-coleira (de livre acesso no canal do YouTube) faz parte desse conjunto de ações que podem sensibilizar as pessoas, porque afinal: não se ama, o que não se conhece (Figuras 52 e 53).

Figura 52 - Canção do sauim-de-coleira (Canal do Youtube do PPUEA)



Fonte: Canal do Youtube do Projeto Primatas da UEA[3]

Figura 53 - QRCode que leva para a canção do sauim-de-coleira



Fonte: Canal do Youtube do Projeto Primatas da UEA[4]

3 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ubPsdmxwXks

4 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ubPsdmxwXks

Com a criação dos perfis nas redes sociais (YouTube, Facebook, Instagram e TikTok), o Projeto Primatas da UEA começou a ser conhecido para além da cidade de Manaus, expandir, transpor fronteiras geográficas. Outros perfis que também apoiam e se dedicam aos estudos da Primatologia e da Educação Ambiental para Conservação da Biodiversidade em vários cantos do Brasil, interagiram conosco e somaram em outros trabalhos para ampliar as ações de Educação Ambiental e Divulgação Científica para a Primatologia no Brasil, assim a nossa rede de interações e contatos se fortaleceu a partir das atividades virtuais. Te convidamos também a conhecer esse trabalho que é feito com muito carinho para aqueles que nos seguem (Figura 54).

Figura 54 - Projeto Primatas nas redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube e TikTok)



Fonte: Autoras com o auxílio do Canva (2026)

A aliança entre Educação Ambiental, Divulgação Científica e Conservação da Biodiversidade é fundamental porque cria um ciclo virtuoso de conhecimento, sensibilização e ação prática. Cada uma dessas áreas, isoladamente, já contribui para a proteção do meio ambiente, mas juntas se tornam muito mais poderosas. A equipe do PPUEA confia nessa aliança e acredita no sucesso da prática dessa relação (Figura 55). Por isso, te desafiamos a entrar nessa rede pela conservação dos primatas e da Amazônia.

Figura 55 - Relação entre Educação Ambiental, Conservação, Divulgação Científica e Biodiversidade na Amazônia



Fonte: Imagem gerada por IA – Chat Gpt (2026)

Quando a ciência é compartilhada de forma clara e acessível, ela deixa de ser algo distante e passa a fazer parte da realidade de diferentes públicos, desde crianças até adultos. As redes sociais atualmente são canais de comunicação da ciência,

sendo que muitos grupos de pesquisa utilizam esse instrumento para divulgar conteúdos científicos de forma leve e divertida. O PPUEA criou um perfil no Instagram em 2018 e através dele divulga suas ações e conteúdos sobre Educação Ambiental, Conservação, Biodiversidade, Primatas e Amazônia. Já temos mais de 3,5 K seguidores e mais de 1020 posts produzidos, com um painel profissional de mais de 26,6 mil visualizações, só no Instagram. No canal do YouTube inserimos vídeos mais longos e gravações dos nossos eventos, que durante a pandemia do Covid-19 foi a forma que descobrimos para divulgar nossas atividades. Atualmente estamos também no TikTok, no qual as interações são intensas e os comentários diversificados por seguidores de várias idades e localidades do mundo. Acreditamos que o nível de curtidas, comentários e compartilhamentos nas nossas publicações podem ser sinal de acesso, leitura e muito aprendizado (Figura 56).

Figura 56 - Posts com maior número de visualizações no Instagram do Projeto Primatas UEA (2025-2026)



Fonte: Imagem do Instagram do Projeto Primatas

Cuidadosamente preparamos os instrumentos necessários para chegar até as pessoas que estão fora do ambiente escolar e das universidades. Com os apoios que temos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), estamos conseguindo ter um alcance satisfatório. Comunicar ciência deve ser algo dinâmico, criativo, estratégico e muito eficiente. Na Amazônia, o bioma com maior diversidade biológica do planeta, onde encontramos grandes e graves ameaças e desafios, percebemos que veicular informações verdadeiramente científicas é extremamente necessário nos tempos atuais. Nas escolas, nas universidades, nos bairros, nos parques ou nas igrejas, quanto mais pessoas forem sabedoras do papel da ciência na sociedade, mais estaremos preparados para sair de qualquer situação de risco, como uma pandemia por exemplo.

No período da pandemia do Coronavírus, de 2020 a 2022, entendemos que sem os resultados do trabalho científico ficaríamos mais vulneráveis às consequências da existência do vírus, que cada vez mais produziu gerações de vírus mais resistentes (Figura 57). Até que veio a vacina, graças à Ciência e aos avanços científicos!!! Por isso, é tão importante combater as fakes news e fazer a informação científica circular de forma mais leve e atrativa possível para o público geral. É muito bom contribuir para que informações importantes cheguem até as pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a universidade ou centros de pesquisa.

Figura 57 - Situações que envolveram a pandemia do Coronavírus (2020-2022)



Fonte: Imagem gerada por IA – ChatGPT (2026)

Assim, tudo que acontece no dia a dia ajuda a despertar a curiosidade, e a capacidade de observação dos fenômenos da natureza, mostrando como descobertas científicas estão ligadas a questões práticas, como saúde, meio ambiente, tecnologia e qualidade de vida. Além disso, ao tornar a ciência mais visível e compreensível, cria-se um espaço de diálogo entre pesquisadores e sociedade, fortalecendo a confiança no trabalho científico e incentivando novas gerações a se interessarem por aprender e investigar. Assim, a popularização da ciência contribui para formar cidadãos mais informados e engajados, capazes de participar ativamente das decisões que afetam o futuro coletivo. O PPUEA na sua trajetória utilizou diferentes estratégias para levar a Educação, visando à conservação da biodiversidade amazônica, e em especial do sauim-de-coleira, nosso mascote. Como ocorreu com o evento da Corrida do sauim-de-coleira em 2023 e 2024, organizada pela nossa equipe do PPUEA e que levou cerca de 2000 pessoas para correr pelo sauim nas ruas de Manaus (Figura 58).

Figura 58 - Diferentes estratégias do PPUEA para abordar a Educação Ambiental em prol da conservação da biodiversidade e dos primatas amazônicos



Fonte: Imagem gerada por IA – ChatGPT (2026)

Figura 59 - I e II Corridas do Sauim-de-Coleira realizada pela Universidade do Estado do Amazonas



Fonte: ASCOM/UEA

14

PROPOSTAS DE ATITUDES SUSTENTÁVEIS

LUCIANE LOPES DE SOUZA
SILVIA REGINA SAMPAIO FREITAS





No mundo moderno em que vivemos, no nosso dia a dia, observamos inúmeras práticas insustentáveis em relação à natureza. Provocar desmatamentos e queimadas destrói as florestas, e nelas vivem várias espécies da fauna e flora. Retirar animais silvestres do seu lar natural, dar alimentos a eles e criá-los como animais domésticos são atitudes que acabam causando impactos devastadores ao longo do tempo. Infelizmente, não é incomum nos depararmos com essas práticas tão destrutivas para o meio ambiente. O PPUEA criou uma relação de **atos insustentáveis** que prejudicam a natureza, o clima e a qualidade de vida das populações humanas que vivem e dependem de um planeta equilibrado (Figura 60). Vamos aprender o que não podemos fazer, para conhecer e praticar o que precisamos fazer. Vem com a gente!

Figura 60 - Práticas insustentáveis que identificamos em nosso cotidiano



Fonte: Autoras com o auxílio do Canva (2026)

Acreditamos que trabalhos de Educação Ambiental desenvolvidos na Amazônia buscam aproximar comunidades, estudantes e visitantes da riqueza biológica e cultural da floresta, estimulando uma compreensão profunda sobre a importância da conservação. Por meio de atividades práticas, vivências em campo, diálogo com saberes tradicionais e ações de ciência cidadã, o programa Espaço Primatas promove o reconhecimento do valor dos ecossistemas amazônicos e das espécies que os compõem. Ao incentivar atitudes responsáveis, escolhas de consumo mais conscientes e o engajamento em iniciativas locais de proteção ambiental, essa abordagem fortalece o protagonismo das pessoas na defesa da biodiversidade e contribui para a construção de uma relação mais ética, sensível e sustentável com a floresta.

Para ajudar, descrevemos abaixo oito sugestões de **práticas sustentáveis** (PS) que podem ser adotadas no seu cotidiano ou apoiada e incorporada nos currículos pelos professores da própria escola (Figura 61). Algumas ideias podem ser colocadas em práticas educativas associadas aos conteúdos das disciplinas, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Além disso, os pais podem encorajar seus filhos a também praticar essas atividades fora dos muros das escolas:

TRILHAS INTERPRETATIVAS E OBSERVAÇÃO DA FAUNA

As trilhas interpretativas oferecem uma experiência única de imersão na natureza, conduzindo o visitante por caminhos planejados para revelar a riqueza ambiental e cultural de cada região. Ao longo do percurso, painéis informativos e explicações de guias especializados ajudam a compreender a história, a geografia e os processos ecológicos que moldam o ambiente.

Em conjunto, trilhas interpretativas e observação da fauna transformam a caminhada em uma jornada educativa e sensorial, onde cada detalhe da paisagem revela a interdependência entre seres vivos e o meio ambiente.

OFICINAS SOBRE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

As oficinas sobre serviços ecossistêmicos são espaços de aprendizado participativo que aproximam os participantes da importância vital da natureza em nossas vidas. Nessas atividades, são explorados conceitos como regulação do clima, purificação da água, polinização, fertilidade do solo e bem-estar cultural proporcionado pelos ecossistemas.

Essas oficinas estimulam a consciência ambiental e fortalecem o vínculo entre sociedade e natureza, mostrando que proteger os ecossistemas é investir no futuro coletivo.

PROJETOS TEMÁTICOS SOBRE ESPÉCIES-CHAVE

Os projetos temáticos voltados para espécies-chave têm como objetivo destacar organismos que desempenham papel fundamental na manutenção do equilíbrio ecológico. Essas espécies, sejam predadores, polinizadores ou engenheiros de ecossistemas, influenciam diretamente a estrutura e o funcionamento dos ambientes naturais.

Ao desenvolver projetos focados nessas espécies, os participantes são convidados a compreender sua importância ecológica, os impactos de sua conservação ou declínio e as relações que estabelecem com outras formas de vida. As atividades podem incluir pesquisas de campo, oficinas educativas, produção de materiais informativos e ações de sensibilização comunitária.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA BIODIVERSIDADE

O monitoramento participativo da biodiversidade é uma prática que envolve comunidades locais, pesquisadores e visitantes na coleta e análise de informações sobre espécies e ecossistemas. Essa abordagem colaborativa valoriza o conhecimento científico aliado ao saber tradicional, fortalecendo a gestão compartilhada dos recursos naturais.

Durante as atividades, os participantes aprendem técnicas de observação, registro e análise de dados, contribuindo para identificar mudanças na fauna, flora e nos ambientes naturais. Além de gerar informações essenciais para a conservação, o processo promove educação ambiental e engajamento social.

HORTAS AGROECOLÓGICAS E VIVEIROS COMUNITÁRIOS

As hortas agroecológicas e os viveiros comunitários são iniciativas que unem produção sustentável de alimentos e conservação ambiental, fortalecendo laços sociais e promovendo autonomia local.

Em conjunto, hortas e viveiros fortalecem a consciência ecológica, promovem inclusão social e demonstram que a cooperação comunitária é essencial para garantir qualidade de vida e equilíbrio ambiental.

VIVÊNCIAS COM POVOS INDÍGENAS E RIBEIRINHOS

As vivências com povos indígenas e comunidades ribeirinhas são experiências transformadoras que aproximam os participantes de modos de vida profundamente conectados à natureza e à cultura tradicional.

Nessas atividades, é possível conhecer práticas cotidianas, como pesca artesanal, cultivo de alimentos, preparo de remédios naturais e artesanato, além de participar de rodas de conversa que revelam histórias, mitos e saberes transmitidos de geração em geração.

O contato direto com essas comunidades fortalece o respeito à diversidade cultural e evidencia a importância de seus conhecimentos para a conservação da biodiversidade e para a construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento.

CAMPANHAS EDUCATIVAS CONTRA QUEIMADAS E DESMATAMENTO

As campanhas educativas contra queimadas e desmatamento têm como propósito sensibilizar comunidades, escolas e instituições sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos dessas práticas. Por meio de palestras, oficinas, materiais informativos e ações de mobilização, busca-se promover o entendimento de que a preservação das florestas é essencial para a manutenção da biodiversidade, do equilíbrio climático e da qualidade de vida.

Ao unir educação, conscientização e participação social, as campanhas contra queimadas e desmatamento fortalecem a cultura de respeito ao meio ambiente e apontam caminhos para um futuro mais sustentável e resiliente.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS LOCAIS

A produção de materiais educativos locais é uma iniciativa que valoriza a cultura, os saberes tradicionais e a biodiversidade de cada região, transformando-os em conteúdos acessíveis e inspiradores. Esses materiais, como cartilhas, guias, jogos, vídeos e painéis informativos são elaborados de forma participativa, envolvendo comunidades, educadores e pesquisadores, para garantir que reflitam a realidade e as necessidades locais.

Ao unir ciência, arte e saber popular, a produção de materiais educativos locais cria pontes entre gerações e culturas, ampliando o impacto das ações de educação ambiental e fortalecendo o compromisso coletivo com um futuro mais justo e sustentável.

Figura 61 - Práticas Sustentáveis (PS) que podem ser realizadas por cada um de nós



Fonte: Autoras com o auxílio do Canva (2026)



PARA SABER MAIS:

Venha curtir o novo site do Projeto Primatas da UEA! Lá você encontrará nossos jogos, a nossa equipe, nossas publicações e todas as nossas atividades (Figura 62).

Figura 62 – QRCode que leva ao novo site do Projeto Primatas da UEA



Fonte: Espaço Primatas[5]

5 Disponível em: https://sites.google.com/view/projetoprimatasue-a/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0



PARA REFLETIR

No seu dia a dia você pratica mais atitudes sustentáveis ou insustentáveis? Marque um X para você registrar o que faz hoje e pensar no que pode fazer para melhorar amanhã.

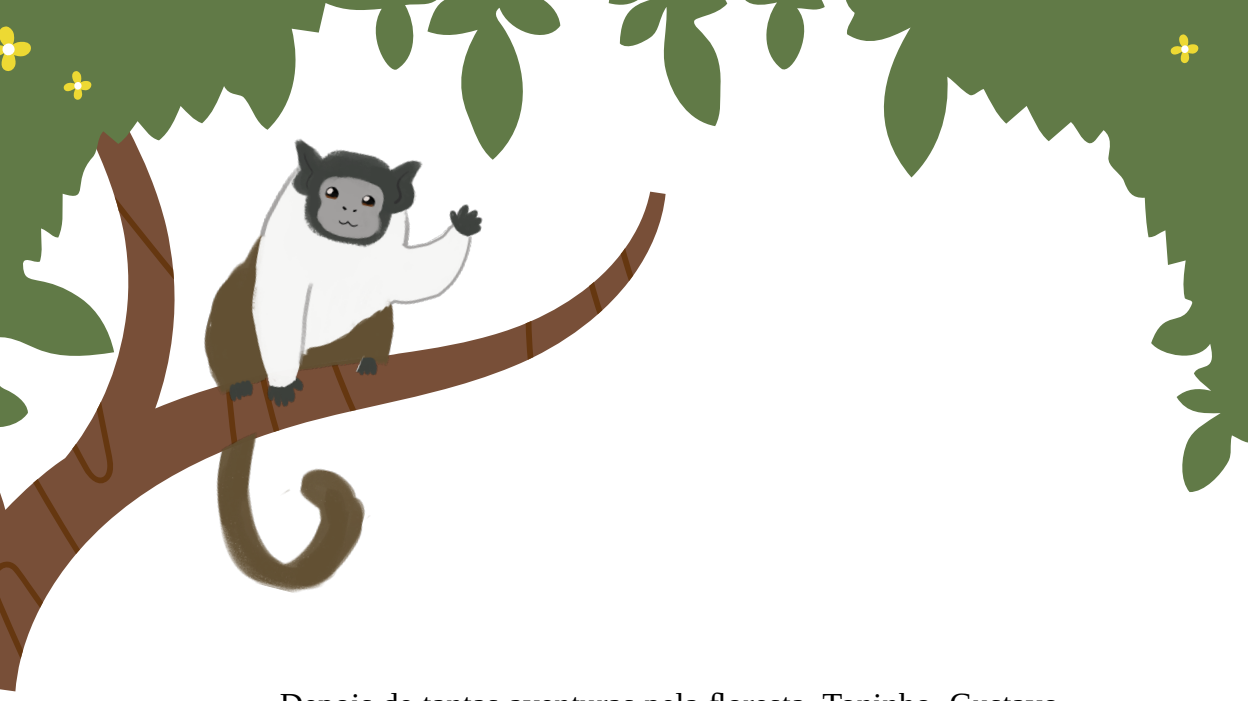
( ) Tenho feito mais práticas sustentáveis.
( ) Tenho feito mais práticas insustentáveis.
( ) Pelo menos uma das práticas sustentáveis eu faço, mas quero fazer muito mais.
( ) Nunca parei para pensar nisso.

15

FIM DA AVENTURA NA AMAZÔNIA: TÁ BOM OU QUER MAIS?

LUCIANE LOPES DE SOUZA





Depois de tantas aventuras pela floresta, Toninho, Gustavo e seus amigos da cidade verde finalmente compreendem que o maior tesouro da Amazônia não são pedras preciosas ou riquezas escondidas, mas sim a vida que pulsa em cada canto da mata. Ao lado dos primatas que conheceram e aprenderam a proteger, eles percebem que cada árvore, cada rio e cada animal faz parte de uma grande história que precisa ser contada e cuidada.

E assim, depois de tantas descobertas, aprendemos que a floresta amazônica é muito mais do que árvores e rios: ela é um lar cheio de vida, onde cada ser tem um papel importante. Os primatas que conhecemos, curiosos, brincalhões e inteligentes, nos mostraram que proteger a natureza é também proteger a nós mesmos. Existem muitas formas de cooperar para o bem estar dos primatas e de todas as espécies que vivem nas florestas. Aliás, cada pessoa pode encontrar seu próprio jeito de proteger a natureza.

Cada gesto conta: plantar uma árvore, economizar água, respeitar os animais e ensinar outras pessoas sobre a importância da biodiversidade. Quando cuidamos da floresta, garantimos que os sons dos macacos, o voo dos pássaros e o perfume das flores continuem encantando gerações futuras. Quem não quer plantar essa semente do bem? Esperamos que este livro possa ter inspirado você a fazer

parte dessa rede de educação ambiental voltada para a conservação da biodiversidade.

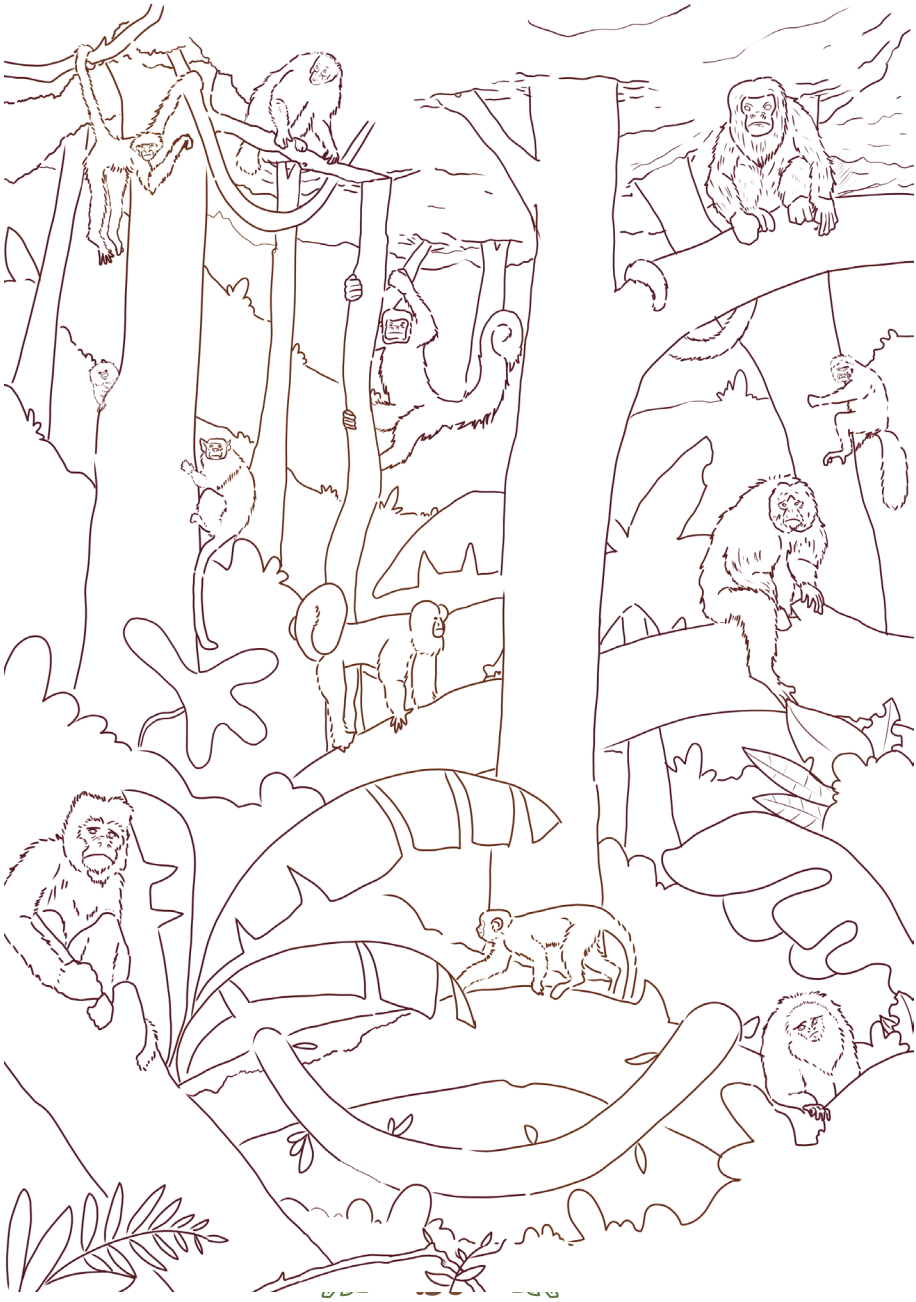
Agora, o futuro está em nossas mãos. Que possamos ser guardiões da Amazônia, amigos dos primatas e defensores da vida, lembrando sempre que a verdadeira aventura é cuidar do planeta que chamamos de lar. Neste capítulo, imagine que estamos reunidos em volta da fogueira e você, como o principal protagonista dessa história fascinante, promete que vai levar para sua cidade não apenas boas memórias de ter vivido com a gente essa aventura pela Amazônia, mas também a missão de ensinar outras pessoas sobre a importância de preservar.

Nosso objetivo foi mostrar que os macacos esperam que aqueles amigos humanos agora sejam os grandes guardiões da floresta. Assim, nossa expectativa é que o pequeno grupo, mas ágil, de cinco sauins-de-coleira dos fragmentos de floresta, em meio aos diferentes barulhos da cidade verde, agora pule de galho em galho bem mais tranquilos, pois encontraram novos aliados para os proteger. Um deles deve ser você que chegou até aqui conosco!

O livro termina com o nascer do sol iluminando o rio, enquanto os personagens partem de canoa, cheios de esperança, contemplando a cidade verde, a nossa querida capital amazonense. A mensagem final ecoa nas sombras da floresta: “Quem protege a Amazônia, protege o futuro de todos nós”.



16 ESPAÇO PRIMATAS: VENHA COLORIR!



17

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E CIÊNCIA CIDADÃ: VEM CONHECER AS NOSSAS PRODUÇÕES

APLICATIVO MACAQUEIRO URBANO



APP MACAQUEIRO URBANO

CARTILHA COLORINDO PRIMATAS[6]



6 Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1FIq07zEc8y-qWYMaMFCM5xxIi0Rh4jmPR/view

GLOSSÁRIO

AGENTES PATOGÊNICOS: são organismos ou partículas biológicas capazes de causar doenças em seres humanos, animais ou plantas.

APLICATIVO (APP): é um programa de software desenvolvido para executar funções específicas em dispositivos digitais, como smartphones, tablets ou computadores.

BIOMA: é uma grande unidade ecológica caracterizada por clima, vegetação, fauna e relações ambientais próprias, que se repetem em extensas áreas do planeta.

BIODIVERSIDADE: é a variedade de formas de vida existentes na Terra, incluindo a diversidade genética, de espécies e de ecossistemas, que garante o equilíbrio e a resiliência dos sistemas naturais.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: é o processo de tornar o conhecimento produzido pela ciência acessível, compreensível e relevante para toda a sociedade.

ECOSSISTEMA: é o conjunto formado pelos seres vivos (plantas, animais, microrganismos) e pelo ambiente físico (solo, água, ar, clima) que interagem de maneira integrada, criando redes de dependência e equilíbrio natural.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: é um processo contínuo de formação que busca desenvolver valores, conhecimentos e atitudes voltados para a preservação da natureza e para a construção de sociedades sustentáveis.

FAKE NEWS: são informações falsas ou distorcidas, produzidas e divulgadas com a intenção de enganar, manipular opiniões ou gerar confusão social.

FLORESTA ALAGADA: é um ecossistema amazônico caracterizado pela presença periódica ou permanente de água que cobre o solo, formando ambientes únicos de grande biodiversidade.

FOLÍVORO: é um animal que se alimenta de folhas.

FRUGÍVORO: é um animal que se alimenta de frutos.

HABITAT PERTURBADO: é um tipo de floresta alagada da Amazônia, localizada em áreas inundadas permanentemente, ou por longos períodos pelas águas escuras e pobres em nutrientes dos rios de água preta.

HORTAS AGROECOLÓGICAS: são espaços de cultivo que aplicam princípios da agroecologia, integrando práticas agrícolas sustentáveis, respeito à biodiversidade e valorização dos saberes tradicionais.

IGAPÓ: é um tipo de floresta alagada da Amazônia, localizada em áreas inundadas permanentemente, ou por longos períodos pelas águas escuras e pobres em nutrientes dos rios de água preta.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: é o campo da ciência e da tecnologia dedicado a criar sistemas capazes de simular processos de raciocínio, aprendizado e tomada de decisão semelhantes aos humanos.

INSETÍVORO: é um animal que se alimenta de insetos.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO: é um processo coletivo de observação, registro e análise de informações ambientais ou sociais, realizado com a participação ativa das comunidades locais, pesquisadores e instituições.

PANDEMIA: é a disseminação mundial de uma doença infecciosa que ultrapassa fronteiras nacionais e continentais, afetando simultaneamente grandes populações em diferentes regiões do planeta.

SENTINELA: é aquele que observa, alerta e protege.

SUSTENTABILIDADE: é a capacidade de manter processos e sistemas ao longo do tempo sem esgotar os recursos naturais disponíveis.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferentes formas de comunicação, interação social e padrões de comportamento.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDH): é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade que podem impactar o aprendizado, o comportamento e as relações sociais.

VÁRZEA: é um tipo de floresta alagável da Amazônia, formada em áreas próximas aos grandes rios, que ficam periodicamente inundadas pelas cheias.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

LUCIANE LOPES DE SOUZA

Pós-doutora em Antropologia e Saúde pela Universidade de Coimbra (DCV/UC). Doutora e Mestra em Zoologia e Ecologia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). É professora associada da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). É pesquisadora e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA) e do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Ensino de Ciências Naturais (PPGBEC/UEA/IFAM). Suas linhas de pesquisa são: Ecologia, Etologia, Conservação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia e Divulgação Científica.

SILVIA REGINA SAMPAIO FREITAS

Graduada em Ciências Biológicas pela UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Biologia Celular e Molecular (Fiocruz). Especializou-se em polimorfismos genéticos e hipertensão, com pós-doutorado na USP em Cardiopneumologia. Atua como professora associada no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas e é pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC/ENS/UEA) e do Programa de Pós-Graduação em Biociência e Ensino de Ciências Naturais (PPGBEC/ENS/UEA). Suas áreas de atuação incluem: Genética, Ensino Inovador e Divulgação Científica.

SOBRE OS AUTORES

GRAZIELLE MATOS MACIEL

Estudante de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

INGRID FREIRE VALENTIM

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

JONATAS DO CARMO FREITAS

Estudante do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes (PPGLA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

LIANE MARIA LIMA DE CASTRO

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Amazônia (PPGEEC) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

LUANA DE SOUZA MODESTO

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas.

VICTOR ALMEIDA DE PAULA

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas.

YANDRA PAULA RODRIGUES MARQUES

Estudante de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas.

WILLIAM AUGUSTO DE LIMA FARIAS

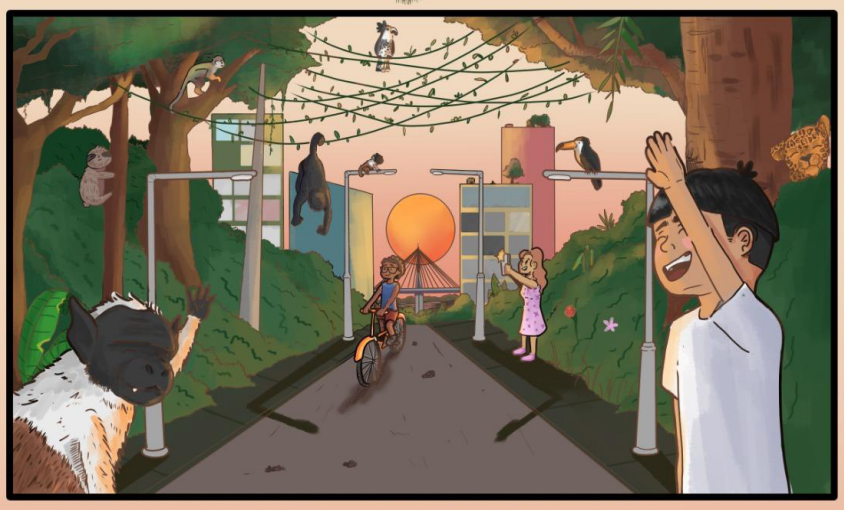
Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas.

GABARITO

JOGO DE CAÇA-PALAVRAS DO PPUEA



JOGO DOS 7 ERROS DO PPUEA





REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos*. Brasília, DF, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-primatas-amazonicos. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Plano de Ação Nacional para a Conservação do Sauim-de-coleira*. Brasília, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-sauim-de-coleira. Acesso em: 20 fev. 2026.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos*. Brasília, DF: ICMBio, 2018.

PROJETO PRIMATAS UEA. *A canção do sauim*. 2020. 1 vídeo (3 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ubPsdmxwXks. Acesso em: 20 fev. 2026.

SOUZA, L. L.; OLIVEIRA, E. X.; SANTOS, L. S.; SANTOS, P. E. B. *Espaço Primatas*: educando em prol dos macacos amazônicos. Manaus: Editora UEA, 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. *Projeto Primatas UEA*. Manaus, [s.d.]. Disponível em: https://sites.google.com/view/projetoprimatasuea/página-inicial. Acesso em: 23 fev. 2026.

título Espaço Primatas 2: os amigos do sauim-de-coleira na cidade verde

organização Luciane Lopes de Souza
Silvia Regina Sampaio Freitas

tipografias Tinos
Hey october
Alphabet Soup

número de páginas 161

Agosto de dois mil e vinte e seis, oitenta e dois anos anos após a publicação da obra *Mamíferos da Amazônia. Volume I: Introdução Geral e Primatas*, de Eladio da Cruz Lima.

editora UEA

para conhecer mais da *editora***UEA** e de nossas publicações, acesse o qr code abaixo

Este livro foi impresso pela Editora Respel, na cidade de São Paulo/SP, em Agosto de 2026. A capa e o miolo foram produzido pela Editora UEA.

ueaeditora

Espaço Primatas 2

OS AMIGOS DO SAUIM-DE-COLEIRA NA CIDADE VERDE

Em meio à exuberância da floresta amazônica e ao ritmo pulsante da cidade de Manaus, nasce Espaço Primatas 2: os amigos do sauim-de-coleira na cidade verde. Este livro é um convite para conhecer e se encantar com os primatas amazônicos, especialmente o sauim-de-coleira, símbolo de resistência e esperança.

Ao abrir as páginas do Espaço Primatas 2, você embarca em uma jornada de descobertas e sensibilização. Aqui, cada história, jogo e dinâmica foi cuidadosamente criado para aproximar você do fascinante universo dos primatas amazônicos, revelando sua importância para o equilíbrio da floresta e para a nossa própria sobrevivência. São anos de dedicação à Educação Ambiental e à Conservação que se transformam em experiências capazes de encantar, emocionar e inspirar atitudes em defesa da vida.

Nesta obra você aprenderá mais sobre os primatas amazônicos, porém ela vai além dessa proposta. Ela quer inspirar através da história dos amigos Toninho e Gustavo, ela quer te encantar com as histórias fantásticas que nos contaram, e com a nossa própria história. Um dos propósitos é apresentar cenários com e sem conservação e mostrar que é possível através de práticas sustentáveis, construir um planeta equilibrado para todos nós. Embarque com a gente nesta obra que promete tocar, emocionar e sensibilizar você e toda a sua família.

Mais do que um livro, Espaço Primatas 2 é um movimento de amor à vida, à floresta e aos seres que nela habitam, um convite para que todos se tornem amigos do sauim-de-coleira e defensores da cidade verde.

purandu
editora UEA
LABDC Laboratório de Genética e Evolução para Divulgação Científica
FAPEAM Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
PPGEEC Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia
UEA Universidade do Estado do Amazonas
Governo do Amazonas A força da nossa gente